
CINGAPURA – Sessões do GAC (manhã)
Domingo, 8 de fevereiro de 2015 – 9h às 12h30
ICANN – Cingapura, Cingapura

CHAIR SCHNEIDER: Bom dia a todos. Bem-vindos novamente nessa maravilhosa manhã de domingo. Realmente é maravilhoso estarmos todos juntos no final de semana.

Temos uma sessão muito importante agora, como todos sabem, espero que tenhamos um debate realmente rico.

Vamos passar alguma informação para saber que todos temos um nível mínimo de informação sobre o tema a ser tratado nessa sessão, qual o papel da (ICANN), mas também queremos estar certos de ter tempo suficiente para discutir ou pelo menos iniciar a discussão. Temos 90 minutos para a sessão, então vamos alocar o tempo indicado para cada parte.

No início queremos oferecer informação que pensamos que é importante, suficiente para que todos tenham esse nível mínimo de informação do qual falei e é claro que agradecemos pela presença de (Larry Strickling), que vai iniciar a sessão mencionando algumas palavras sobre todo o processo e as suas expectativas. Muito obrigado.

LARRY STRICKLING: Obrigado, (Thomas). Quero agradecer, em primeiro lugar, ao (Thomas) e ao (GAC) pela oportunidade de estar aqui e falar com todos vocês.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Temos algumas perguntas de alguns países que queriam sentar aqui, falar e ver o que está acontecendo e pensamos que o melhor era falar com todos juntos ao mesmo tempo, ver as perguntas que surgem. (Thomas) também reconheceu que era a maneira mais eficiente de fazê-lo. E nos convidou a estar aqui presentes.

Quero parabeniza-lo, porque é a primeira reunião como presidente do (GAC) e quero parabenizar os vice-presidentes do (GAC) e sei que esse é um bom início e vai ser muito produtivo nas próximas reuniões da (ICANN).

Eu vou pegar uns minutinhos para mostrar o panorama. Também vamos ouvir palavras de (Jonathan Robinson), por exemplo, que é 1 dos co-presidentes do (CWG). Então todos vão poder fazer comentários.

Também quero agradecer em nome do governo dos (Estados Unidos) a todos os voluntários que participam, os membros do (GAC) dentro de todo esse processo de transição, porque realmente vimos grande compromisso com muito entusiasmo para desenvolver esse plano de transição. Nós pensamos que o processo em si mesmo vai fortalecer esse modelo de múltiplas partes interessadas na governança da internet. Então, em poder dessa colaboração, vamos ver como pode levar à diante a nossa visão de que (ICANN) e o modelo de (multistakeholders) [00:15:16.11] pode ser muito mais forte mesmo no final de todo esse processo mais do que no início. Vamos ver os debates que se dão ao redor da transição.

Em primeiro lugar, em dezembro do ano passado, para todos os que seguem as notícias em (Washington DC) no nosso (Congresso), deu diretrizes à (NTIA) para não gastar mais dinheiro no que tem a ver com a



transição depois de 30 de setembro no que tem a ver com as funções da (IANA) realizadas pela (ICANN). Há várias pessoas que tiveram interpretações diferentes. Na semana passada eu estive em uma conferência em (Washington) e pude falar sobre esse tema em particular. Foi uma conferência com apoio do campus de internet e o que eu posso dizer depois dessas conversas, então toda esse conferência, ficou claro de que a transição não vai se dar antes de 30 de setembro de 2015. Para além disso, não vemos que essa alocação, atribuição gere mais restrições. Não vai ter impacto no trabalho que vocês e os outros membros da comunidade estão fazendo para o planejamento da transição. Não vai colocar a (NTIA) de lado, porque a linguagem legislativa, nós temos que apresentar relatórios de maneira rigorosa ao congresso, de maneira periódica para informar o que está acontecendo, mas também vamos aproveitar essa oportunidade que temos durante o decorrer desse ano para poder formular algumas perguntas úteis durante o processo. Eu sei que eu e outros americanos podemos dizer o que é aceitável e o que não, mas não queremos interferir em absoluto com as deliberações que tem a comunidade de (multistakeholders) [00:17:38.10]. Mas talvez haja uma possibilidade de que isso saia bem, e o importante é termos uma proposta que surja de todo esse processo e que seja o mais abrangente possível e envolva todas as perguntas que todos queiram colocar para que a comunidade, quanto tiver essa proposta, possa debater e falar.

Podemos dar comentários informais, por assim dizer, mas vamos fazê-lo em forma de perguntas. Me disseram o que está fazendo (Estados Unidos) a esse respeito. Então eu digo que estamos esperando um plano que conserve (ICANN) como uma organização de



(multistakeholders) [00:18:26.20] e que fique claro na medida em que avança a transição nós não vamos pensar como grupo de múltiplas partes interessadas ou pessoas em particular que tenham veto dentro do processo, mas estamos falando dos governos, sociedade civil, indústria para que todas as partes interessadas tenham direito a levar a sua voz dentro desse processo, inclusive dentro da (ICANN).

Então nós achamos que o processo precisa da participação de todos e de um apoio de toda a comunidade. Esperamos que a proposta que chegar seja verificada e validade pela comunidade. Todos precisam ter confiança em que todos os processos, estruturas, procedimentos incluídos no plano de transição funcionem. Isso vai facilitar a nossa revisão da proposta e vai fazer com que o processo seja realmente mais fácil em (Washington).

Então procuramos um plano que se desenvolve dentro de um processo incluyente, transparente, aberto e que possamos colocar o tipo de pergunta e consultas que vão se gerar também em (Washington). Depois, a respeito da data de validade, o contrato diz 30 de setembro, mas essa não é data limite para transição. Nós entendemos que é uma boa data como objetivo, alvo, mas nunca pensamos que seria um prazo peremptório. Se a comunidade precisa de mais tempo para desenvolver um plano, podemos alargar até 4 anos mais o contrato. Então eu acho igualmente que o processo não vai precisar de tanto tempo, mas se precisarem de umas semanas, uns meses mais, acho que podemos ajustar. Mas quero tirar da comunidade essa sensação de urgência e de que todo o processo deve estar terminado para essa data. É bom estar motivado, concentrado na tarefa, empolgado com a tarefa, mas também é muito importante ter uma proposta bem pensada. Como já



disse, responder todas as respostas, que funcionem bem, que todos apoiem, estamos procurando um plano que tenha apoio amplo de toda comunidade, porque é crítico para a transição.

Vou parar por aqui, vou ouvir perguntas e depois de falarem todos os oradores, vou continuar debatendo e também respondendo.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, foi muito esclarecedor.

Vamos passar diretamente à (Elise), que é um dos membros do (GAC) que está no (CWG), e depois vamos dar a palavra para (Tereza) e depois ao resto dos co-presidentes.

ELISE LINDEBERG:

Obrigada. Quero atualizar um pouco da perspectiva do (GAC) o trabalho que esteve fazendo o (CWG). E para os novos membros do (GAC), quero dizer que o meu nome é (Elise) e somos um dos representantes do (CWG) junto com um dos meus colegas da (Tailândia), (Wanawit).

São 132 pessoas, são 132 participantes e tem 90 membros, e muitos dos membros do (GAC) participaram do grupo não apenas como membros. Quer dizer que temos muita gente que segue o trabalho do (CWG). Desde a primeira reunião em (Los Angeles) em outubro do ano passado houve muito trabalho nesse grupo. Se vocês seguem as sessões, poderão ver que tivemos 20 reuniões no grupo principal, 25 reuniões nos subgrupos e até 1 reunião presencial em (Frankfurt) e muitos debates, discussões (online), conversa (online) e transmitimos também



parte disso à lista de distribuição deles para que pudessem ver os temas principais que se estão a debater.

O (CWG) apresentou uma proposta preliminar à comunidade em dezembro e antes desse relatório preliminar meu colega da (Tailândia) e eu tentamos manter o (GAC) informado dos principais tópicos utilizados ou tratados pelo (CWG). Tenho que sublinhar que foi um desafio muito grande, porque realmente os debates foram muito dinâmicos, as trocas foram dinâmicas, detalhadas, muitos cenários que foram discutidos, mas espero que alguns de vocês tenham recebido parte da informação durante essas semanas para poder aprofundar mais ainda, fazer perguntas caso tenham que formula-las, e também eu me refiro a outros membros do (GAC).

Também recebemos muitos comentários dos membros do (GAC) sobre as audiências públicas. Tudo quanto se perguntou (online), ligações, e-mails, todos os comentários que recebemos dos membros do (GAC), também sobre os princípios, sobre os que trabalha o (CWG) fazem parte do processo e das deliberações para que saibam então que as suas opiniões são parte então do debate do (CWG).

Não quero dizer onde estamos agora, porque sei que depois vão dizer os outros membros, mas quero dizer que a 4 de fevereiro enviamos esse documento para que seja debatido, discutido do grupo de (CWG) um documento que considera que é um documento base para a discussão de hoje. E também publiquei alguns temas que acho que são importantes para que o (GAC) considere, não sei se agora ou depois, em que momento da reunião do (GAC) teremos tempo, mas quero destacar que uma das coisas que resultou em um desafio e que nos fez sair para



pedir assessoria jurídica está relacionada com o princípio de separabilidade que está incluída nos modelos nos quais estivemos trabalhando. Eu acho que essa é a minha perspectiva a esse respeito e acho que o (GAC) deve debater esse ponto. Também é importante que o (GAC) veja como fazer um acompanhamento desse processo além de ser parte dele e como isso pode se encaixar dentro dos métodos de trabalho do (GAC) onde nós temos reuniões físicas, reuniões presenciais nas quais geralmente redigimos uma assessoria.

Mas devemos encontrar uma maneira de participar mais nesse processo, e não pará-lo ou que se veja parado pelos princípios operacionais. Como o (GAC) pode participar e o tema do princípio da separabilidade.

Paro por aqui. Vocês têm os últimos desenvolvimentos, as últimas deliberações.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para (Theresa).

THERESA SWINEHART: Não vou tomar muito tempo, realmente não vou pegar alguns dos temas a serem debatidos depois, mas quero agradecer a todos pelo compromisso, participação que tiveram em todo o processo. Acho que os líderes do (GAC), (Thomas), herdou todo esse trabalho, mas também quero agradecer aos membros do (GAC) que estão participando no processo do (ICG) e do (CWG) e também no de responsabilidade. É uma grande oportunidade acho para mostrar ao resto das partes interessadas, mas também para participar em nível regional com as



contrapartes não apenas em nível nacional, mas também se sentar com outras agências governamentais dentro dos seus países.

Então quero reconhecer e agradecer em nome da (ICANN) porque esse é um compromisso, realmente uma oportunidade histórica e também agradecer à presidência e à liderança da comunidade, (Jonathan) e (Lise), que também vão falar sobre esse processo, a grande participação e compromisso.

Paro por aqui, depois responderei perguntas e participarei da discussão que houver.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado. Presidentes.

JONATHAN ROBINSON:

Obrigado a todos, obrigado pela oportunidade de participar e trabalhar com os senhores e continuar transitando juntos essa via que não se iniciou em algum momento quando a (NTIA) fez o anúncio. Essa é uma boa oportunidade para trabalhar em conjunto com vocês.

Obrigado, (Elise), obrigado ao resto dos colegas do (GAC) pela participação que tiveram para continuar todo o trabalho que está fazendo e melhorar a participação. Acho que é uma boa oportunidade para fazer alguma coisa bem, de boa maneira e trabalhar como parte de uma comunidade (multistakeholder) [00:29:14.27]. Acho que esse é um dos produtos mais importantes que vamos ter que produzir no longo prazo.



Em outubro, quando começamos a trabalhar, eu sei que alguns de vocês e nós estávamos cheios de siglas e acho que cada um estava sabendo o que estava acontecendo com cada uma delas, qual a função da (ICANN) como facilitador e coordenador do processo, tínhamos o grupo coordenador, que é o (ICG), e depois tínhamos 3 propostas que entravam no (ICG), 1 vinha da comunidade de nomes, também a de números e a de protocolos. E o vigente que disse, "por quê?". Porque uma das grandes perguntas é por que 2 propostas já foram recebidas pelo (ICG) e 1 outra não?

Por definição, a proposta de nomes é a mais complexa. Também existe um requisito de que haja várias partes interessadas que fazem parte dela e como há vários interesses e um grupo representado diverso. Outro dos componentes são os que tem a ver com a responsabilidade em geral. Então esse grupo do qual estamos falando tem a ver com a proposta de transição do grupo de nomes, mas tem que ser coordenado e trabalhar em coordenação com o que acontece no grupo de responsabilidade.

Como disse (Elise), houve uma proposta inicial em dezembro e 2 documentos chave que são o documento de deliberação, que foi transmitido a 4 de fevereiro e que tem uma apresentação de (slides) muito ampla, temos agora aproximadamente 10 para mostrar, mas aqueles que não conseguiram ver com detalhe, eu diria que aqui podem ver sistematicamente qual a evolução do processo, como tudo encaixa no (ICG), a comunidade de nomes, (CWG), grupo de responsabilidade intercomunitário. Acho que é um documento que é para que a comunidade possa se perguntar temas chave, fundamentais que essa apresentação ajude. Mas nessa reunião se precisarem voltar a falar com



seus próprios governos nacionais, podem saber quais são essas perguntas chave. Vamos ver o que aparece aqui.

Vamos então diretamente ao documento de deliberações e vamos mencionar qual o objetivo desse documento. Há 2 pontos importantes, 1 deles é informar a comunidade sobre o trabalho realizado até esta data de outubro, a partir de outubro quando começou a equipe a trabalhar. E deveria dizer ou pelo menos lembrar que o trabalho deste grupo tem a ver com uma carta orgânica que define o alcance do seu trabalho, as organizações que constituíram o grupo, as que apoiam esta carta orgânica são as que dizem qual é o trabalho e o (GAC) é uma dessas organizações, é por isso que os senhores são parte desse trabalho e precisamos levar em consideração e respeitar de forma completa os comentários que os senhores façam, as contribuições que realizaram como todos os outros membros do grupo.

E a segunda parte deste documento de debate é tentar obter a contribuição da comunidade em assuntos chave para nos ajudar a avançar, especialmente com assuntos referidos aos maiores desafios dentro da área que é onde o grupo ainda não tem uma visão uniforme ou fixa, determinada. Esperamos que todos tenham recebido pelo correio eletrônico este documento.

Esse documento então de debate fala de vários assuntos, tem a ver um pouco com a história, evolução do trabalho, mas especialmente ou de forma definitiva um ponto chave do que falou (Elise) é que uma das coisas sobre a qual trabalha este grupo é para destacar ou poderíamos talvez chamar princípios gerais abrangentes, os quais o (GAC) fez já suas contribuições.



Então, não há uma situação limite de vários casos de escalada que aconteça, pode existir a possibilidade de separar a função da (IANA) da função da (ICANN). Então há diferentes modelos ou talvez opções dentro do próprio modelo, vou chamá-lo de alguma forma, e há muitos pontos como esse que aparecem no (slide) sobre as áreas na qual existe uma superposição, e já vou falar disso, mas quando nos concentramos neste ponto para falar quais são as áreas de divergência, não quero deixar a impressão de que todo o alcance do trabalho é divergente, mas que neste cenário limite onde definitiva pode existir um requisito ou exigência que alguns realmente não podem prever agora, mas digamos que se vamos precisar de um mecanismo de separação, este é provavelmente o problema mais difícil para tratar dentro do grupo.

Dentro do grupo, por sua vez, há um reconhecimento de que a (IANA) está funcionando bem, que essas funções se executam de forma correta, e isso acontece dentro da (ICANN) e dentro também no lugar no qual atualmente ocupa. Os modelos se dividem em 4 áreas diferentes. Estamos considerando esse ponto de separação e 2 deles tem a ver com pensar que há uma entidade separada que vai ser externa à (ICANN), é por isso que se conhece com o nome de solução externa, e outro como solução interna. Vamos falar do que significa externa.

Externo significa que a entidade de transição não pode ser a (ICANN), mas que a (ICANN) vai ter um contrato para desenvolver as funções da (IANA) imediatamente depois da transição. E a alternativa é que a (NTIA) vai fazer uma transição das funções inclusive para a (ICANN), que vai continuar operando com as funções da (IANA) sem contrato, mas finalmente a comunidade vai ter o direito a exigir da (ICANN) que



transfira a autoridade dessas funções da (IANA). Então o que eu digo é que vai existir, em última instancia, algum tipo de separação ou (separabilidade) [00:37:11.11] de uma série de assuntos que são imprevisíveis hoje e que ainda não estão resolvidos. Vamos ver essas 4 variantes em maior detalhe.

Em primeiro lugar, vou mencionar alguns dos pontos comuns, porque como já falei no começo, quando nos concentramos nas diferenças, os senhores podem pensar que toda a proposta tem diferenças significativas, mas, pelo contrário, existem muitos aspectos comuns, então vemos que há 4 áreas chave nas quais já pensamos, que são comuns digamos aos 4 modelos. Primeiro tem a ver com uma perspectiva de uma revisão do que se chama (MRIT) [00:37:58.09], equipe de revisão multisetorial, onde se trata de representantes de grupo de partes interessadas que são responsáveis pelo preenchimento das definições das funções da nova (IANA) e decidir, em circunstancias limitadas, se essas funções devem sair da área da (ICANN) e passar a um outro órgão. Há um conceito que tem a ver com o (CPC), que é o (Comitê Permanente de Clientes), que é um grupo de pessoas responsáveis pela supervisão do desempenho da (IANA) e que, em geral, consiste em alguns representantes que tem uma relação direta com as funções da (IANA) e em geral registros. Está o (IAP) também, o painel de apelações independentes como terceiro ponto, que se a (IANA) não pode cumprir com uma instrução segundo requerido ou realiza uma instrução não solicitada, há uma forma de fazer uma apelação de forma independente. Isso tem a ver com o conceito de separação ou separabilidade que falamos antes.



Vamos falar agora de alguns detalhes dos diferentes modelos. Um tem a ver com o modelo externo. Os conceitos são, na primeira variante desse modelo externo existe o modelo (Contract Co.) [00:39:21.04]. O conceito aqui é, como autoridade há um contrato entre que houverem relações e que talvez seja necessário um outro contrato no futuro e que também deve existir uma entidade também como parte desse contrato com quem celebrar esse acordo, esta entidade contratada seria chamada companhia contrata ou (Contract Co) [00:39:56.08], que teria uma estrutura leve e sua responsabilidade primaria seria de agir como veículo para execução do contrato reconhecendo os pontos em comum, teria que ter um grupo de revisão de multisetorial que, por sua vez, deveria dar as instruções a esta companhia contratada, também existira um painel de apelações independentes bem como um comitê permanente de clientes.

Vamos passar à outra área. Neste caso, não seria uma companhia, mas um tipo de (inint) [00:40:40.11] estabelecido através da lei ou teria uma junta de administradores fiduciários que receberia algum tipo de sessão da (NTIA) que teria a ver com os direitos e obrigações dentro das funções de custódia e o objetivo primário seria selecionar e contratar um operador das funções da (IANA).

Seria por um prazo limitado que teria a ver com causas específicas de rescisão e outras condições necessárias do contrato.

Também existe o (MRT), um (IAP), que são semelhantes aos mencionados ou iguais ao de (Contract Co) [00:41:32.14]. Agora veremos a alternativa que são os modelos internos.



Aqui então há 2 variantes, uma que é a chamada de modelo estatutário, onde o direito de contratar com as funções da (IANA) vai ser transferida à (ICANN), mas sujeito a que a (ICANN) modifique o seu estatuto para criar o que chamaríamos estatuto padrão ou dourado ou (golden bylaw) [00:42:00.01] e que esse novo estatuto não poderia ser modificado de forma unilateral pelo (board) [00:42:10.20] da (ICANN) e no caso a (ICANN) cederia a execução das funções da (IANA) a um terceiro. Neste ponto da separação seria necessário, sim, uma companhia contratada, um (inint) [00:42:27.07] ou algum outro veículo e também algumas variantes no que tem a ver com a equipe de revisão multisetorial do comitê permanente de clientes e também o painel de revisão de apelações independentes.

Vamos agora à segunda variante do modelo interno.

Aqui a transição exigiria que a (ICANN) celebrasse uma de (inint) [00:42:54.06] para que as funções da (IANA) ficassem em (inint) [00:42:58.06] e que se realizasse para benefício da comunidade multisetorial. A declaração entoa à criação desse (inint) [00:43:07.24] não geraria uma instituição separada ou uma companhia, mas seria um instrumento válido juridicamente. Agiria como guardião do (inint) [00:43:19.27], inclusive haveria um grupo intercomunitário semelhante ao (MRT). Esta é uma forma de variante do (MRT) que a equipe de revisão de múltiplas partes ou multisetorial do (CSC) [00:43:35.13] e do painel de ações independentes.

Então apresentei aqui que temos 2 variantes externas, 2 variantes internas e eu quero destacar o que na atualidade é uma das áreas primárias de desafios ou debate e deliberações para todo o grupo.



Antes de passar o cronograma, (Lise), quer acrescentar um outro ponto, por favor?

LISE FUHR:

Muito obrigada, (Jonathan). (Jonathan) apresentou os modelos e temos também a possibilidade da separação incorporada.

Mas também recebemos muitos comentários e há muitas pessoas que se sentem muito interessantes com um mecanismo muito específico para obter essa separação e há outras que tem outro ponto de vista. Recebemos comentários sobre pontos críticos em ambos os modelos.

A respeito do modelo externo, recebemos comentários bastante complexos, dizem que é bastante complexo, que tem muitas entidades, que é como criar uma mini (ICANN) e o temor é que toda essa estrutura fique sujeita ou cativa de um grupo em especial.

Se vemos o modelo interno, também há temor de que seja difícil garantir que a (ICANN) queira se separar da (IANA) se as coisas não funcionarem tão bem como estão pensadas. Também este modelo depende em grande parte do trabalho do grupo sobre responsabilidade, que vai ter peso na solução final.

Então, estamos recebendo comentários bastante diversos e o mais difícil é tentar chegar a um termo médio comum entre essas posições.

JONATHAN ROBINSON:

Obrigado, (Lise).



Muito bem, o desempenho das funções da (IANA) principalmente significa uma série de tarefas técnicas que se realizam de forma adequada e confiável até agora. Sem dúvidas que há áreas que podem ser melhoradas, mas não há problemas críticos.

Esse conjunto de temas a tratar que são de difícil tratamento tem a ver com uma situação em última instancia na qual se acontecesse talvez a inabilidade reiterada de poder continuar desempenhando essas tarefas adequadas, não há indícios de que isso esteja acontecendo ou de que aconteça no futuro próximo, mas o fato de que esta situação seja contemplada, significa que há muitas pessoas que consideram que deveria haver uma medida de proteção em última instancia. Então estamos tentando ver qual será a solução final, mas levando em consideração uma série de medidas de escalamento perante dificuldades possíveis. Vamos ver a nossa linha de tempo.

Inicialmente o (ICG) pediu que para janeiro deste ano tivéssemos pronta a proposta. À medida que começamos a trabalhar com todas as contribuições recebidas, ficou claro que sinceramente seria impossível cumprir com esse prazo, então reformulamos novamente nossa linha de tempo levando em conta o cumprimento de condições críticas. E atualmente a essa situação nós denominamos o melhor cenário possível, a melhor situação possível, a menos que possamos implementar algumas mudanças.

Eu quero assinalar 3 situações chaves sobre as quais dependemos, e o nosso trabalho também depende, para chegar a esta melhor situação possível. Quando apresentei os modelos externos e internos, viram que necessariamente devíamos existir uma companhia chamada (Contract



Co) [00:47:57.28] ou um (inint) [00:47:59.08]. Esses detalhes exigem um assessoramento jurídico e também tem que ser um assessoramento de alguém especialmente que saiba da área, porque devem saber ou ver se isto é realista ou ver se pode implementar sem que isso signifique maiores riscos ou complicações. Então temos que obter esse assessoramento jurídico relevante e específico para poder avaliar as propostas de forma correta ou apropriada. Isso vai levar tempo e já foi levado em conta na nossa linha de tempo, mas é um risco a levar em consideração.

Isto posto nesta área em particular, não quero dar a sensação de que já ficou tudo resolvido, mas esta é uma parte bastante árdua do nosso trabalho, conseguir o consenso, e justamente queremos chegar a este consenso significa um processo através do qual se apresentam estas questões e tratam de chegar a uma convergência e um acordo que vai levar bastante tempo.

Eu acho que bem vale a pena destacar aqui nesta sessão com o (GAC), como é das organizações criadoras deste grupo, que nós precisamos que as organizações que criaram nosso grupo possam aprovar a proposta em tempo e forma ou, no mínimo, que não objetem ou rejeitem a proposta. Isso também foi tratado anteriormente quando se disse que historicamente o (GAC) sempre teve que cumprir um requisito de manter reuniões presenciais, e não sei qual o termo que os senhores utilizam, eu acho que é reunião, convocação, enfim, estar juntos fisicamente reunidos para tratar uma proposta. SE este é o caso como consequência necessária, então aprovação da nossa proposta e a consideração dentro da proposta unificada dentro do (ICG) vai exigir então reuniões presenciais quando se fazem as reuniões da (ICANN) ou



bem entre as reuniões da (ICANN). Essas são coisas chave que decorrem dessa linha de tempo.

Mas não pretendo aqui que consigam entender todos os detalhes que aparecem na tela, mas esse material está à disposição para a sua consulta. Eu acho que o mais importante aqui é ver que, em primeiro lugar, existe a linha de tempo do (CWG). Destacamos aqui as reuniões da (ICANN), diferentes áreas de trabalho, depois também está a linha de tempo do (ICG), que nos últimos dias, de qualquer forma, foi revisada, e depois a linha de tempo do (CCWG), que se dedica ao trabalho de responsabilidade. Há algumas interdependências e o (CWG), este grupo que trabalha sobre os recursos de nomes, têm algumas inter-relações com o grupo que trabalha com a responsabilidade.

(Lise) e eu nos reunimos com frequência com a presidência do (CCWG) e também descartamos com o (ICG) essas inter-relações para garantir que se compreenda a inter-relação e a coordenação do nosso trabalho. Me permitam também, se há alguma outra coisa que eu deva mencionar aqui, eu acho que esses são os temas que eu queria apresentar. Aqui há alguns enlaces para acessar elementos de consulta, mas antes de passar às perguntas que nós tínhamos pensado, eu passo a palavra ao presidente (Thomas Schneider) para abrir a sessão de perguntas. Obrigado pela atenção.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Jonathan), tanto ao senhor quanto aos membros todos aqui presentes por essa apresentação tão clara e resumida sobre um tema que é tão complexo. Acho que foi de grande ajuda não só para mim, mas para todos os outros para poder ver o que envolve seu trabalho. E



também nos ajuda para decidir um caminho a seguir. Também quero agradecer por esse esclarecimento sobre a linha de tempo, porque os governos trabalhamos cumprindo certas obrigações sobre certas circunstâncias, então é de extrema utilidade para nós para poder decidir nessa reunião como fazer o esforço possível para cumprir essa linha de tempo, que pelo menos para mim parece razoável.

Também é bom ver que as 2 linhas de tempo estão coordenadas, o que tem sentido, e entendo que não foi fácil, por diferentes motivos, mas vejo que agora isso está funcionando de maneira correta.

Vou finalizar a minha intervenção aqui e quero dizer o seguinte, pra complicar as coisas mais ainda, já que temos um tempo limitado, temos uma atualização por parte do (ICG). É o grupo de coordenação que está no nível acima deste grupo. Esse grupo que vai coletar todas as propostas, temos aqui presente membros do (ICG), o (GAC) conta com 5 membros no (ICG). Então eu vou passar a palavra a 1 ou vários desses membros para que apresentem uma breve resenha sobre o que é o (ICG) e qual a função. Peço, por favor, que usem no máximo 1 minuto para a sua apresentação para termos tempo para debate. Obrigado.

IRÃ:

Bom dia a todos. Desculpe, vai ser difícil falar somente em 1 minuto, mas todos conhecem o (ICG), que é o grupo de coordenação da transição da custódia das funções da (IANA). Contamos com 30 membros, 5 dos quais são do (GAC). Temos uma carta orgânica e a 15 de janeiro tínhamos que receber as propostas das 3 comunidades. 2 das comunidades, a de parâmetros de protocolos e de recursos numéricos apresentaram suas propostas em forma e tempo. O terceiro grupo, a



cargo das funções de nomes, já foi mencionado por (Jonathan) em detalhe, desde o início anunciaram ao (ICG) que seria difícil para eles cumprir com esse prazo. O (ICG) finalmente disse que de qualquer maneira podiam cumprir com seu objetivo. Então ontem, nos debates com o (ICG), se falou sobre essa situação e foi acordado que quanto mais completa a proposta do (CWG), melhor será para o (ICG). Então o (ICG) espera receber a proposta desse grupo nos próximos meses, não sabemos se será em junho ou antes, mas procederemos dessa maneira.

Tivemos uma reunião em presença do (ICG) onde participaram os membros do (GAC) de maneira ativa não só em presença, mas também de maneira remota, trocamos muitos e-mails e agora estamos em uma espécie de impasse, porque estamos à espera dessa proposta. Recebemos as 2 primeiras propostas que foram revistas por avaliadores dentro do (ICG), os quais consideraram que as propostas cumprem com os requisitos em geral. Foram formuladas perguntas a esse respeito, por exemplo, se as 2 comunidades de números e parâmetros de protocolo responderam de maneira diferente a essa pergunta. Então o que pedimos é que coordenem essa resposta e haja coordenação ou uniformidade entre ambos os grupos. Foram pensadas as perguntas para serem encaminhadas a essas 2 comunidades.

No (ICG) alguns membros consideram que as 2 propostas, a dos recursos numéricos e parâmetros de protocolo devem ser enviadas em breve. O que estão pensando, pensaram enviar essas propostas à (ICANN), à (NTIA) e, conforme a carta orgânica do (ICG), em realidade o grupo deve enviar uma resposta completa com todos os elementos unificados. Não está certo enviar uma proposta parcial. Houve membros que se manifestaram em favor de uma abordagem escalonada de



trabalho, isso se condiz com a carta orgânica, outros dizem que se deve modificar a carta orgânica e estão os que mantêm que ela não pode ser modificada em prol da estabilidade do grupo.

Com relação à linha de tempo, se disse que seja que anunciemos ou não um prazo estabelecido na nossa linha de tempo e que se deve adiar 6 ou 9 meses, dependendo do (CWG), finalmente se decidiu que seria melhor dizer que vamos nos manter conforme a nossa linha de tempo até o momento, vamos aguardar receber o trabalho do (CWG) e quando recebamos o trabalho, atualizaremos a nossa linha de tempo. Por enquanto não vamos mencionar um atraso de 6 ou 9 meses nem vamos anunciar, mas vamos dizer que estamos aguardando a proposta da terceira comunidade e depois disso atualizaremos a nossa linha de tempo. Talvez certamente não teremos uma resposta completa dentro do prazo previsto inicialmente e com certeza será atualizado esse prazo.

No que diz respeito ao (CCWG) sobre responsabilidade, contamos no (ICG) com 2 coordenadores de ligação. Eu sou 1 deles, falamos exaustivamente sobre a participação no (CCWG) e eu diria que o trabalho neste grupo está muito bem encaminhada de maneira positiva, construtiva, estão analisando todo o tema da responsabilidade em 2 áreas de trabalho ou 2 tipos de ação, 1 que tem a ver com a responsabilidade, que tem que estar implementada antes da transição, e outro que tem a ver com o mecanismo de responsabilidade, que podem ser implementados em um prazo mais longo.

Também está se trabalhando muito, há 2 subgrupos de trabalho, 1 encarregado de dar mais faculdades à comunidade para que participem e revejam decisões adotadas e outro que se encarrega de fazer revisões



e ver modificações. Esses 2 grupos de trabalho estão trabalhando também arduamente. Em caráter de coordenador de ligação com esse grupo, vejo que isso está muito bem dirigido.

Espero ter cumprido com o tempo que me deram.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado. Nosso colega do (Irã) não estará presente durante toda a sessão, por isso falou do tema do processo de trabalho, ele falou agora, porque não vai estar depois. Mais alguém quer dizer alguma coisa?

(Manal Ismail).

EGITO:

Quero adicionar alguma coisa. Também falamos sobre como processar comentários apresentados diretamente pela comunidade perante o (ICG) e decidimos que voltaremos a enviar as comunidades operacionais para ficarmos certos de que os considerem dentro dos seus debates. Também acordamos ter uma teleconferência quando voltamos aos nossos países depois da reunião da (ICANN) para ver atualização da linha de tempo à luz dos debates que se realizam durante a reunião.

CHAIR SCHNEIDER:

Há algum outro comentário, membro do (ICG)? Ninguém solicita a palavra. Muito bem, obrigado por toda essa informação.

Então agora abrimos a sessão de perguntas e respostas. Não sei quem quer começar.



INDONÉSIA:

Obrigado.

Minha pergunta é breve. Enquanto fazia a apresentação eu me perguntava se foi discutido qual o sistema legal, jurídico em que (ICANN), (IANA) e o comitê de supervisão, quer seja uma composição fideicomisso terá que seguir qual o sistema jurídico que vai reger essa entidade? Ou seja, (ICANN) vai continuar se regendo pelo sistema jurídico da (Califórnia) ou se esse fideicomisso está na (Indonésia) vai se reger pelo sistema jurídico da (Indonésia). E caso seja necessária uma arbitragem, qual será o país onde vai se realizar essa arbitragem, o país onde estiver (ICANN) ou onde estiver a nova empresa ou fideicomisso?

Depois, algum debate em andamento sobre as possibilidades das organizações para que elas adotem outro sistema jurídico já adotado por organizações governamentais internacionais como, por exemplo, tratados da (ONU), etc.?

Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado. Sugiro que respondamos 2 ou 3 perguntas juntas. Vamos ouvir 2 ou 3 perguntas.

Segue o (Brasil), que solicitou a palavra, depois o (Egito).

BRASIL:

Muito obrigado, (Thomas), sou membro do (ICG). Mas os comentários do senhor (Arasteh) e da colega do (Egito) refletem o trabalho realizado



nos últimos 2 dias no (ICG). Então prefiro fazer um comentário sobre a proposta do (CWG) sobre nomes e tenho sugestões.

O primeiro comentário é o seguinte, estamos no (GAC) para fazer um esclarecimento e evitar preocupações desnecessárias. Consideramos que seria recomendável que o (CWG) especifique o papel dos governos nessa nova proposta nem tanto como entidades de supervisão ou criadores de política, mas como atores interessados e que participam nesse processo e da mesma maneira. Consideramos que seria de grande utilidade que seja esclarecido isso no (GAC) e seja considerado no trabalho do (CWG). Confiamos que e estão trabalhando nos outros aspectos para nós, arquitetura proposta pelo grupo é apropriada para transição da custódia das funções da (IANA).

Mas especificamente com relação à organização que envolve uma companhia contratada, toda entidade que substitua o papel da (NTIA) dentro dessa função não deveria estar sujeita à jurisdição de 1 só país. Isso é muito importante para nós a não ser que assim seja decidido por todas as partes interessadas.

Então consideramos que o (CWG) deveria recorrer aos peritos em direito internacional para avaliar diferentes alternativas e possibilidades de personalidade jurídica dessa nova companhia que estão considerando, (Contract Co) [01:05:08.05].

Por outra parte, com relação à equipe de revisão de (multistakeholders) [01:05:15.06], pensamos que deveria incluir partes interessadas de todos os setores, acadêmico, técnicos, governos, sociedade civil e considerando todo tipo de equilíbrio, não só em questão de gênero. Com relação ao operador das funções a (IANA) e da entidade



supervisora, consideramos que não se deveria basear no modelo de (multistakeholders) [01:05:44.21] adotado atualmente dentro da (ICANN) que tem a ver com (SOs) e os (AC), mas deveria ir para além.

Também quero fazer uma referência sobre o trabalho do (IAP). Nós colocamos o tema a um grupo e consideramos que se deveria definir um claro mecanismo de resolução de disputas e que o (IAP) deveria ser o último recurso. Então também no nosso documento solicitamos que apresentem exemplos concretos desses casos de resolução de disputas. Esses temas específicos foram colocados antes e consideramos que o (CWG) deve continuar tendo em conta eles no seu trabalho e agora quero comentário de (Jonathan) ou do resto do grupo.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Brasil).

EGITO: Obrigada, (Thomas), obrigada a todos pela apresentação oferecida com tanta informação.

Em primeiro lugar, quero perguntar sobre as condições críticas que mencionou o senhor. Dá a sensação de que o grupo não está podendo gerenciar esse tema. Desculpem se não prestei atenção, mas consideraria o resultado do grupo de trabalho sobre responsabilidade como uma das condições críticas para finalização do seu trabalho?

Eu não sei se incluiu na sua apresentação.

Depois falou sobre avaliação e validação de toda proposta ser apresentada. Não sei se isso incluiu na sua linha de tempo. Se for assim,



então queria saber como vai se fazer com as avaliações, como vai ser avaliado cada um dos elementos disso.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Egito). Sugiro que tome a palavra nosso apresentador para responder perguntas sobre questões de jurisdição ou regimes jurídicos. Também há comentários sobre condições críticas e avaliação. Não sei quem quer tomar a palavra para responder a essas perguntas.

JONATHAN ROBINSON:

Obrigado pelos comentários e perguntas, (Indonésia), (Brasil) e (Egito).

Em primeiro lugar, alguns desses pontos colocados para nós são contribuições ou comentários em lugar de perguntas, então vamos rever a transcrição e vamos incorporar todo esse material no trabalho do nosso grupo em caráter de comentários e contribuições que são de extrema utilidade. Obrigado por trazer isso agora à mesa.

Com relação à jurisdição da (ICANN), isso está fora do alcance desse grupo. Quanto à jurisdição de (Contract Co) [01:09:04.20], essa nova companhia, bom, em primeiro lugar, (Contract Co) [01:09:09.01] não é necessariamente a solução acordada, mas fica claro que é uma área sensível que gera suscetibilidades caso continuemos com esse curso de ação. Com certeza vai gerar suscetibilidades.

Com relação à arbitragem, eu não sou especialista nisso, mas suponho que vamos pensar em ter acesso a uma entidade internacional a cargo da arbitragem em lugar de uma entidade sujeita a uma jurisdição em particular.



O representante do (Brasil) fez um comentário sobre uma jurisdição similar e sobre procurar assessoria em matéria de direito internacional e acho que é algo muito válido. Com relação ao papel dos governos não, necessariamente isso vai provir a raiz do modelo do modelo de (multistakeholders) [01:10:10.15], e eu entendo que está colocando quando dizem que o modelo da (ICANN) é um modelo multisetorial necessariamente muito abrangente.

Com relação ao comentário da prestante do (Egito) em diferentes prontos críticos, acho que o que queremos salientar é o seguinte, não é o alcance de todas as condições críticas que enfrentamos, mas de 3 áreas chave que afetam a nossa linha de tempo. Porém, o tema da responsabilidade potencialmente poderia afetar nossa linha de tempo e criar uma dependência com relação ao nosso trabalho, conforme entendemos. E as cartas orgânicas de ambos os grupos admitem que há uma interdependência entre o trabalho dos mesmos. Obrigado por trazer isso à mesa.

LISE FUHR:

Quero adicionar que na nossa apresentação há um link para acessar um documento onde se explica a relação entre esse grupo e o grupo que trabalha em matéria de responsabilidade e a relação entre a nossa proposta e a proposta do grupo que trabalha responsabilidade.

Também mencionou a validação e avaliação da proposta. O (ICG) e outros grupos solicitam que dentro da sua solicitação de proposta que se cumpram 6 condições que estão estabelecidas pela (NTIA) antes da transição. Então a avaliação e análise dos efeitos da proposta faz parte do alcance da nossa proposta.



LARRY STRICKLING:

Eu tenho 2 perguntas. Primeiro, em algumas dessas propostas alguém disse quanto tempo levaria a implementação? Parece que precisam de um tempo adicional para acordar uma proposta, mas também tem que considera quanto tempo vai levar implementar a proposta seja externa ou interna.

A segunda pergunta é como responderiam à segunda observação, tudo que apresentaram hoje de manhã parece mais bem estar orientado a uma responsabilidade. Não se fala de como se desempenha a função da (IANA) para a comunidade de nomes e como deve continuar esse desempenho depois da era da (NTIA).

JONATHAN ROBINSON:

Obrigado, (Larry). Eu acho que é um bom ponto mencionar um tempo que precisamos para a implementação.

De fato nós apresentamos 4 cenários, e cada um deles podem ter diferentes prazos de implementação. A resposta mais curta é temos que pensar nisso, embora não tenhamos trabalhar muito sobre o prazo de implementação.

O segundo ponto que tem a ver sobre responsabilidade, a nossa intenção foi apresentar aqui não o detalhe do trabalho realizado onde há acordo que tem que ser verificado através de todas as funções, mas inicialmente se tentou trazer uma série detalhados ou funções desenvolvidas e temos que ver como cada uma dessas funções detalhadas podem ser substituídas. A nossa intenção aqui foi dar um nível muito específico, falar das áreas que apresentam desafios e não



talvez das que podem ser áreas de simples substituição para as funções que se realizam atualmente, mas sim hoje em dia fizemos uma validação e uma prova de cada uma das funções.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado. Há mais comentários e perguntas. Está (Irã), depois um colega não sei de que país e depois a (Dinamarca).

IRÃ: Obrigado, (Thomas). Realmente é bom para o (GAC) participar do (ICG) e o que ele pode fazer para o (CCWG). Mas a respeito do que falou a (Indonésia), eu acho que podem existir 5 pessoas e formar um grupo de especialistas que designaram, indicaram 7 assessores legais. Esses 7 assessores legais agora estão disponíveis para o (CCWG). Estão na lista de distribuição, participam dos debates e, além disso, se pede a eles que deem a visão legal a respeito da situação jurídica, inclusive o que tem a ver com as restrições, as limitações das legislações da (Califórnia), as legislações da transição, qualquer outro assunto que surja no futuro e se espera que esses assessores gerem um relatório para dar ao (CCWG) e que também não vai ser fechado, mas que estará aberto a que todos possam ver e entendam quais são as consequências legais que estão sendo incluídas neste tema.

Agora, a respeito do (CCWG) e da responsabilidade, este grupo dentro das 4 áreas de trabalho estabelecidas têm 1 que é esse (CCWG). É um enlace ou um link com a coordenação com o (CCWG) para que fale da responsabilidade, mas que traga também a análise, assuntos que tem a ver com a responsabilidade e a contribuição da (CCWG) dentro do



processo da transição. Esta coordenação está sendo realizada atualmente e com bons resultados.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Irã). Os 2 senhores são parte da mesma delegação, não é? Muito bem, desculpem, agora passo à (Dinamarca).

DINAMARCA: Muito obrigado, (Thomas). Muito obrigado também, (Larry) e (Jonathan) e (Lise) pela explicação.

Nosso ponto de vista é muito importante falar a questão da separação, separabilidade. Pelo que vimos no passado, estamos analisando agora qual é atualmente a ideia de ter uma solução externa quando talvez podemos ter essa companhia (Contract Co) [01:17:41.13], companhia contratada. Reconheço que é bastante complexo. Falando dos 4 modelos, pelo menos da perspectiva do meu governo, às vezes há algumas coisas a favor e outras contra. Segundo escutei de (Lise), havia diferentes opiniões que tinham a ver com implementação e em algum momento existirá alguma coisa mais específica sobre esses pontos mais a favor e contra dos diferentes modelos? O que acontece com a solução interna? O que acontece com a emenda aos estatutos ou fideicomisso? Porque agora realmente não sei em que momento vão poder definir melhor essas posições a favor ou contra.



JONATHAN ROBINSON: Obrigado, (Dinamarca). Vou realizar a minha primeira tentativa de responder tudo isso. O que nós percebemos, e eu acho que é importante destacar novamente, o que nós apresentamos é uma área chave na qual temos um desafio, mas também há uma parte muito importante do trabalho que apresenta melhores desafios, então o que nós estamos pensando agora, e realmente nós chegamos a um acordo com todo o grupo, mas que compartilhamos plenamente, é começar a trabalhar e concentrar o trabalho nessas áreas na qual existe um acordo. Isso também tem a ver com o que disse (Larry), ver realmente quais são os detalhes de todas as funções básicas e ver que essa parte da proposta se gere rapidamente e tenha uma boa base.

Mas também existe outro cenário no qual também devemos analisar os detalhes que estão se mencionando aqui que tem que ser analisados de forma plena, completa, mas 1 deles tem a ver com buscar um assessoramento eficaz e adequado em termos legais, porque talvez pode ser que fique descartado de plano algumas das propostas apresentadas, e isso não gostaríamos. Nós não queremos ficar dentro dessa área do que fazer em casos limites. Sim, existe um requisito de separabilidade, conforme eu já disse mais de 1 vez. Literalmente esse é um cenário limite e que talvez nunca chegue a acontecer na realidade, então nós queremos, sim, realizar alguma coisa que seja certa, correta, mas não dedicar toda a nossa energia a isso quando talvez a contribuição da comunidade acontece em outras áreas e também é importante.



CHINA:

Obrigado, (Thomas). Em primeiro lugar, quero agradecer a todos aqueles que participam da realização destas propostas e também por esse relatório tão detalhado que apresentaram.

Eu quero fazer alguns comentários ou talvez 1 pergunta. Nós achamos que a transparência e responsabilidade são importantes e também, segundo a proposta atual, o (MRT) assumiria tudo que tem a ver com a tomada de decisões quanto às funções da (IANA), então pensamos com podemos incluir a questão da transparência de responsabilidade dentro da nossa nova estrutura.

O outro ponto que gera preocupação tem a ver com os assuntos de jurisdição. Eu sei que já foi mencionado antes e se trata de uma companhia ou de um fideicomisso a localização e jurisdição é muito importante e guarda uma relação importante com a legitimidade dessas entidades. Também são muito relacionadas com a globalização e todos estes novos grupos com desenvolvimento de internet. Eu acho que temos algumas considerações mais sérias que tem a ver com a questão da jurisdição.

Em terceiro lugar, eu quero saber a respeito deste painel de apelações, (IAP), que parece ser um elemento muito importante dentro desta nova estrutura. Gostaríamos de ter mais informação sobre as funções, a composição deste (IAP) para poder entender um pouco melhor a eficácia e o seu funcionamento.

E, finalmente, consideramos que a transição das funções da (IANA) estão chegando a uma etapa chave e queremos realente ver uma atualização no cronograma ou linhas de tempo para este trabalho, porque realmente temos que finalizar assim que possível. Obrigado.



JONATHAN ROBINSON: Obrigado por esta intervenção.

Eu acho que é importante destacar mais uma vez que as funções de áreas da (IANA) são basicamente funções administrativas e técnicas. Há clientes dessas funções em termos diários na nossa visão o (CSC) é crítico. Este (CSC) que representa os clientes e que eles recebam as transações que devem realizar e o desempenho também que eles exigem.

No que tem a ver com a equipe de revisão periódica é que, a intervalos regulares, este grupo vai supervisionar e pode ser um ponto de escalamento do (CSC) temas ou problemas que não são resolvidos por um tempo.

Então, esta equipe de revisão periódica, que agora se chama (Equipe de Revisão de Múltiplas Partes Interessadas ou (Stakeholders) [01:25:18.25]) é para refletir um requisito garantido de que existirá uma supervisão de múltiplos (stakeholders) [01:25:26.17], o que vai existir mais de 1 oportunidade para revisar uma solução de revisão ou decisão tomada.

O senhor também ensinou a questão que tem a ver com a responsabilidade e transparência. Mais uma vez eu vou dizer que a responsabilidade primária das funções da (IANA) é realizar uma tarefa administrativa e técnica de forma a termos temporais e pelo qual eu considero que o (CSC) faria com que as funções da (IANA) se cumprissem dessa forma. Por outra parte, com o que tem a ver com a jurisdição desse fideicomisso ou companhia, eu sei que isso é muito



importante, já foi mencionado em outras participações e o senhor também mencionou o (IAP). O (IAP) atualmente o que pensamos desse painel de apelações vai ter um papel limitado, mas muito importante. Reconhecendo que desenvolvem as políticas por fora das funções da (IANA), isso não é para apelar decisões políticas, mas para ver se existe algum tipo de escalada, se há uma instrução que não foi cumprida de alguma forma ou se realizou uma ação que na verdade é contrária a uma instrução.

Então, sim, realmente para destacar o reconhecimento que o senhor faz ou a (China) faz desta importância, mas não é uma função de uma importância fundamental.

LISE FUHR:

Por outra parte potencialmente vai poder se encarregar dos (gTLDs) e reconhecer que os (ccTLDs) são muito diferentes. Então talvez devamos dividir o trabalho. Vamos ter procedimentos diferentes e eu sei que isso vai ser um dos temas que vai ser apresentado nas próximas reuniões.

JONATHAN ROBINSON:

Me desculpem, eu realmente tenho que sair da sala, porque há 1 hora que não estou na reunião da (GNSO), mas peço desculpas e também quero agradecer a todos pelas perguntas e comentários. (Lise) vai ficar aqui nos próximos minutos.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Jonathan), por sua presença aqui. Está na lista o senhor (Chang Jian Chuan).



CHANG JIAN CHUAN: Obrigado, senhor presidente. Na transição da (IANA) inovação da internet nós apoiamos o plano de transição que propôs a (NTIA) e o modelo de novos (gTLDs) precisa de algumas mudanças para poder ser (reeditável) [01:28:31.29]. Talvez a transição seja a melhor forma de trabalhar. Mas, por outra parte, os (ccTLDs) e os seus administradores tenham a ver com o papel nacional, e isso deve ser debatido com o maior cuidado e procurar um consenso antes da transição. Se a transição pode se realizar e se vincular e não ser o caso entre contrato da (NTIA) e a (ICANN) para que o contrato se estenda por mais 2 anos, eu quero enfatizar que qualquer mudança nos mecanismos de gestão dos (ccTLDs) deve ser cuidado especialmente para evitar um cenário no qual afete alguns desses países que não participam dessas deliberações. Apesar de estamos, sim, com representação física.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Sim, eu acho que já se mencionou, esse é um ponto importante. Nós sabemos que não é o (CCWG) e o (CWG), mas também como parte de outro trabalho do marco de interpretação e outros. Não sei se alguém quer fazer algum comentário?

LISE FUHR: Eu quero, sim, fazer um comentário breve. Nós sabemos e levamos muito em conta que os (ccTLDs) são muito diferentes dos (gTLDs). E também queremos fazer uma difusão externa para todos esses países que não são parte ou membro das (ccNSO), porque temos uma lista de países de (ccTLDs) que não são só a comunidade da (ICANN), que não



fazem parte. Então vamos fazer uma difusão externa para chegar a todas as administradoras de (ccTLDs) do mundo.

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que estão a (Tailândia) e o (Japão) pedindo a palavra.

TAILANDIA: Eu gostaria de ver a qualificação e definições sobre o termo geográfico, porque eu acho que há diferentes painéis que vão se realizar a respeito. Espero que os componentes do painel apresentem diversidade geográfica. Não sei qual a definição de geográfico que estamos acompanhando, não sei se é a classificação das (Nações Unidas), (RIR) da (ICANN), porque sempre vamos ter o mesmo problema quando do tratamento da diversidade ou representatividade, sempre há confusão sobre qual é a definição que temos que cumprir. Eu não sei se isso foi levado em consideração dentro da proposta.

CHAIR SCHNEIDER: Eu não sei se é sobre esse processos em geral, porque eu posso falar dando uma resposta.

Esse é um bom ponto, vai nos ocupar a atenção no futuro quando nós tentemos melhorar a coordenação a nível global com o (GAC). O assunto de quais são as regiões e quem e por que, mas eu acho que os senhores já fizeram, (Lise), um trabalho a respeito.



LISE FUHR: Sim, o trabalho do (CWG) tem a ver com isso. Tem realmente uma grande representatividade outros países. E eu devo dizer que está se fazendo referência ao que tentamos apresentar ou propor no (ICG) onde precisamos de participação de múltiplas partes interessadas, multisetorial.

JAPÃO: Obrigado por toda informação e explicação sobre os temas relacionados com a transição da (IANA).

Tenho 1 pergunta para o senhor (Strickling) que tem a ver com o processo interno dentro dos (Estados Unidos). Depois de receber a proposta do (ICG) para a (NTIA), qual é o procedimento exato de avaliação, aprovação que tem para saber se vai ser aceita ou não essa proposta? A proposta vai para o congresso ou não sei se vocês têm alguns critérios estabelecidos para a avaliação da proposta? Queria receber uma resposta.

LARRY STRICKLING: Obrigado pela sua pergunta. A respeito da pergunta sobre o papel do congresso, eles não tiveram um papel na aprovação desse plano. Não precisamos da aprovação do congresso para poder levar à diante esse plano, mas se o senhor leu as nossas notícias nos nossos jornais deve saber que os membros do congresso estão interessados nesse tema. Com certeza vão querer levar a cabo audiências no congresso sobre essa proposta. Com certeza terão grupos de pessoas, analistas que vão colocar questões e perguntas, vão esperar certamente que os representantes da comunidade possam responder às suas perguntas e



preocupações, então isso vai fazer parte do processo de análise que vai ter lugar, sem dúvida, quando for apresentada a proposta.

Em março do ano passado dissemos que há 4 critérios que se devem cumprir no plano, e eles continuam sendo válidos, e quero que os participantes no processo continuem tendo presente ao avaliar as propostas que vão surgindo, ou seja, que envolve isso em termos da segurança e estabilidade, que envolve a criação de uma nova entidade. Sendo assim, como se protege cada um ou quais as medidas de proteção. Também deixamos bem claro que o plano de transição deve ter que atender às necessidades dos clientes das funções da (IANA). E também temos que ver como vão ser atendidas essas necessidades reais, genuínas dos clientes.

Então, se as comunidades querem apresentar o plano e ter maiores probabilidades de sucesso, vão apresentar um plano que tenha respostas detalhadas a todos os critérios que nós estabelecemos, de forma tal que quando se produza a revisão pública nos (Estados Unidos), isso fique claro. Não sendo assim, vamos ter dificuldades na medida em que avançamos com o processo. Mas volto a dizer que temos esses 4 requisitos e queremos um plano que venha com o apoio da comunidade em seu conjunto. Nem me façam perder tempo sobre a aceitação de uma proposta parcial. A comunidade tem que ter uma proposta completa sobre as funções da (IANA) a responsabilidade para apresentar ao governo dos (Estados Unidos), e quando for essa instância, veremos se tem o apoio de toda a comunidade. Não queremos ver declarações de senso, controversa. Se deve delinear essa proposta, ela tem que ser bem delineada antes de ser apresentada.



CHAIR SCHNEIDER:

Me disseram que estão presentes os co-presidentes do grupo de trabalho sobre responsabilidade e que devem sair da sala em breve. Vou passar a palavra para (Holanda) e (Suécia). Eu também lamento pessoalmente que não vamos ter pausa para tomar café. Talvez quando esses co-presidentes saírem faremos a pausa, mas temos que seguir com essa troca de ideias. Temos que ver como avançar, como nos organizamos. Devemos fazer isso. Então peço desculpas, porque as pessoas da comunidade, os que trabalham no tema de responsabilidade tem uma disponibilidade de horário limitada.

HOLANDA:

Obrigado, (Thomas). Vou ser breve. Retomando a pergunta de (Jonathan) em que eram questionadas as consequências de que o (GAC) seja 1 das organizações que criou o grupo quais as expectativas da (ICANN), acho que isso devemos tratar, mas não vamos poder aprovar ou acordar um modelo, porque essa não é a nossa função. A nossa função é uma função de assessoria. Devemos cumprir com certos critérios, temos certas preocupações e, sinceramente, (Holanda) sempre disse que nós não somos os que desenham o modelo, não vamos escolher entre o modelo externo ou interno, essa não é a nossa missão ou papel. Mas temos que ver se essas preocupações colocadas ou quais são essas preocupações. Acho que há bastantes e devemos atender nossas preocupações sobre a segurança e estabilidade do sistema perante esse modelo colocado, ou seja, se gera ou envolve novos riscos, se vai precisar da aprovação das (multistakeholders) [01:38:31.06].



Então acho que devemos estar concentrados nesses temas no (GAC). E eu me pergunto se isso também atende às expectativas das outras unidades constritivas ou membros do (GAC).

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Precisaremos de mais tempo para debater esses temas.

SUÉCIA: Obrigado, senhor presidente. Tenho 1 comentário e 1 pergunta encaminhados à (Lise).

Isso se apresentou como 4 modelos diferentes, mas em realidade são 4 versões do modelo apresentado em dezembro. Então quero saber se há consenso e convergência sobre esse modelo básico com diferentes novas entidades e funções perante o comentário do senhor (Strickling) sobre a (MRT) e sobre (CSC), ou seja, se há consenso nessa abordagem básica para essas novas funções. Se querem discutir sobre as novas versões e como são levadas a cabo?

CHAIR SCHNEIDER: Essa pergunta é para algum dos participantes do painel? Não, para (Lise).

LISE FUHR: Nós enviamos a proposta original que contemplava a empresa (Contract Co) [01:40:07.26] e a colocamos para comentário público e durante esse período nos disseram que a primeira proposta era complexa demais. Então tentamos adicionar mais detalhes, informação naquelas partes



em que não havia tanta convergência, porque, em realidade, não avaliamos o consenso genuíno ou real sobre a proposta. Talvez façamos entre os membros e participantes do (CWG). De fato levamos a cabo uma pesquisa de opinião para ver quais são os nossos pontos de concordância a respeito de questões básicas. Quero dizer que há acordo sobre a necessidade de contar com (MRT) tanto dentro do (ICANN) quanto como entidade separada. O modelo de (multistakeholders) [01:41:03.02] deve estar incluído e também ter o (MRT) por separado também foi considerado e também isso está incluído na solução interna dentro da (ICANN).

O que estamos vendo é, de um lado, o modelo baseado no sistema da (ICANN) e outro modelo que inclui entidades externas, como a companhia e a empresa (Contract Co) [01:41:30.21] e o (MRT).

Então o princípio e multisetorial de (multistakeholders) [01:41:36.09] é básico em ambos os modelos. Temos comitês de cliente, de comissão conformado por clientes em ambos os modelos, mas que poderia estar incluído nas estruturas da (ICANN). E acho que essas são as diferenças entre ambos os modelos. Obrigada.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado.

Devemos concluir a sessão neste ponto. Não sei se os 2 co-presidentes estão aqui. Por que estão ocultos? Estou recebendo e-mails de gente que está brava porque quer fazer a pausa para café. Também estou recebendo torpedos sobre esse tema. Então vamos oferecer meia hora



aos co-presidentes, eles tinham meia hora em realidade para sua apresentação.

Eu agradeço à (Lise) e ao (Jonathan) e, obviamente, ao (Larry Strickling). Damos as boas-vindas aos 2 co-presidentes do segundo grupo. Esse grupo de trabalho intercomunitário que também está representado com um muito belo acrônimo, (CCWG). Tem 15 minutos apenas, então podem começar.

MATHIEU WEILL:

(Mathieu Weill), diretor executivo do (ccTLD) (AFNIC). Estou co-presidindo esse grupo com (Leon Felipe Sanchez), de (ALAC), que não pode estar aqui conosco e com meu colega aqui presente. Vou rapidamente passar ao tema de fundo, substancial, mas queria agradecer pela participação ativa de todos os membros do grupo. Quero agradecer também aos representantes do (GAC) que integram o grupo de trabalho intercomunitário. Contamos com (Suzanne Radell), dos (Estados Unidos), com (Alice Munyua), da (União Africana), (Olga Cavalli), a (Argentina), e também representante da (Dinamarca). Contamos com o coordenador de ligação, que é (Kavouss Arasteh), que é coordenação de ligação também com o (ICG). E também temos 20 representantes governamentais em qualidade de participantes no grupo.

Passo diretamente à apresentação para dar uma visão de onde estamos atualmente. O grupo começou o trabalho com posterioridade ao resto dos grupos, porque a nossa carta orgânica foi aprovada em dezembro, então agora vou falar sobre o progresso atingido até o momento.



A declaração de problema e a declaração que representa o escopo do nosso grupo está aqui na tela. Esse grupo tem a missão de melhorar a responsabilidade da (ICANN) perante a transição que modifica um aspecto fundamental da responsabilidade, que é a relação contratual que tem atualmente (ICANN) com o governo dos (Estados Unidos), que, para muitos na comunidade, é o mecanismo chave de verificação da responsabilidade da (ICANN).

Nos pediram que trabalhássemos em 2 áreas, a número 1, que é o principal foco de atenção nessa instancia, consiste na identificação de mecanismos de responsabilidade que devem estar implementados e que ela deve estar comprometida dentro do prazo para a transição da custódia da (IANA).

Esse grupo está integrado por 161 pessoas, 25 em qualidade de membros, 136 participantes que incluem 20 participantes governamentais e 38 observadores. Temos uma representação regional muito boa. Poderia melhorar um pouco a representação da (América Latina) e boa representação dos grupos de partes interessadas.

Em primeiro lugar, queremos estar certos de que todos falamos dos mesmos temas, então trabalhamos arduamente na definição dentro do nosso alcance que consideram em que aspectos poderia ou deveria ser responsável ou prestar contas à (ICANN). Isso é o mais importante para os governos e também para outras partes interessadas. Responsabilidade em matéria de processo, legislação aplicável à jurisdições onde funciona a (ICANN), também conseguir níveis de desempenho e segurança, que é importante no que diz respeito à segurança e também garantir, e eu percebi que há um problema com o



(slide), garantir que as decisões sejam tomadas em prol do benefício público e não de um grupo específico de partes interessadas.

No nosso grupo discutimos amplamente para tentar diagramar essas 4 áreas de responsabilidade. Também falamos sobre a responsabilidade e como pode ser implementada. Isso vai da transparência em instancias de consulta, pesos e contrapesos, controles e verificações e analisamos o que significa nesse contexto revisão e remediação, principalmente porque a remediação ou solução tem possivelmente a possibilidade de ter um resultado vinculante a respeito de alguma decisão. Há um aspecto importante sobre a dependência que se encontra na definição de responsabilidade que forma a base do nosso trabalho. Nós temos uma definição multisetorial ou (multistakeholders) [01:48:36.26].

Por último, um aspecto importante no que diz respeito à definição e estabelecer um contexto é a seguinte, perante quem deveria prestar contas (ICANN)? E a resposta seria, brevemente, perante todos. Mas não só participantes das reuniões da (ICANN) ou comunidade de nomes e recursos numéricos, mas também perante todas as partes diretamente ou indiretamente afetadas, setores da indústria, alguns como registradores de (ccTLD) que não estão necessariamente diretamente relacionadas com (ICANN).

Vou abreviar a apresentação para passar alguns detalhes. Temos algumas definições, somos plenamente conscientes dos requisitos que devem cumprir o nosso grupo que foram salientadas em várias oportunidades pelos representantes do governo dos (Estados Unidos). Nós devemos pensar em avaliação de resistência ou (stress test)



[01:49:52.18] para as nossas soluções. Devemos pensar em diferentes contingencias para poder estudar e analisar as nossas propostas.

Classificamos 25 soluções de contingencias e essa semana vamos começar a analisar prova de existência que estão sendo preparadas por 1 dos grupos de trabalho. Temos 5 categorias de prova de resistência, 1 que tem a ver com crise financeira ou situação de impossibilidade de pagamento, falta de prestação de contas ou responsabilidades e falta de prestação de contas perante partes interessadas externas. Esse material está disponível no espaço (wiki) [01:50:48.12] e também devo dizer que esse documento está atravessando um processo de revisão a cargo dos assessores externos selecionados pelo grupo de especialistas públicos e 1 dos membros desse grupo é o senhor (Larry Striclyng).

Agora passo a palavra ao meu colega para que ele dê uma atualização.

THOMAS RICKERT:

Eu sou co-presidentes indicado pela (GNSO) dentro desse grupo. Nós estivemos vendo as contingencias. Por quê? Porque até o momento de falar sobre responsabilidade é importante ver em que casos ou contingencias precisamos de medidas para (inint) [01:51:31.18].

Os senhores devem lembrar em atualizações prévias e devem saber que estabelecemos um conjunto ou inventário dos mecanismos de responsabilidade e atualmente implementados na (ICANN). Também vimos as solicitações por parte da comunidade emergente dos períodos de comentários públicos levados a cabo pela (ICANN) ano passado à luz do anuncio realizado pelo governo dos (Estados Unidos). Agora fomos um passo além e vimos quais são as ferramentas dos requisitos



necessários para dar à comunidade suficiente empoderamento, faculdades para que possam ver a solidez do sistema de responsabilidade.

Então agora vamos nos centrar neste aspecto, mas vamos centrar em ver quais são as faculdades que tem que ser implementadas para garantir que tudo funcione tal e qual está planejado na ausência da relação contratual histórica entre (ICANN) e o governo dos (Estados Unidos). Para nós, isso é organizado da seguinte forma, em 2 subgrupos de trabalho são a cargo do empoderamento da comunidade e outro a cargo dos mecanismos de revisão e solução.

A respeito do empoderamento da comunidade ou dar mais faculdades à comunidade, isso significa quais são as comunidades adicionais que precisam as comunidades de múltiplas partes interessadas para garantir que (ICANN) não fique sem controle. Identificamos temas principais e o nosso grupo considera que se esses temas são tratados, então podemos avançar com áreas de trabalho 1, ou seja, esses temas devem estar implementados ou sua implementação deve estar comprometida antes da transição. E tem a ver com a aprovação do plano operacional estratégico e do orçamento, porque isso é uma coisa que (ICANN) deve compartilhar com a comunidade, deve compartilhar quais são seus planos, também exige uma aprovação de mudanças propostas para os estatutos, debatemos também o mandato da (ICANN) e há um temor de que (ICANN) amplie seu mandato além do mandato atual, o que levaria à preocupações ou problemas e potencialmente a uma situação de (cautividade) [01:54:10.13]. Tudo que tem a ver com mandato deve ser revisado pela comunidade ou bem impugnado pela comunidade. Também estamos buscando ferramentas para garantir que toda ação



contrária aos estatutos deva ser remetida ao (board) [01:54:30.04] da (ICANN) para a sua reconsideração. Então queremos garantir que o (board) [01:54:35.23] da (ICANN) garanta que ela aja conforme seus estatutos. Precisamos de uma ferramenta para invalidar algumas decisões do (board) [01:54:47.27], não necessariamente todas as decisões, depende da via de escalonamento para os temas em questão. O restante precisamos de mecanismos para reverter as decisões do (board) [01:55:02.10], se não refletem as perspectivas ou trabalho prévio da comunidade.

Finalmente a comunidade da (ICANN) deve ter a oportunidade de ter 1 ou múltiplos membros da comunidade da (ICANN) que possam ser demitidos, ou seja, deve existir a possibilidade de tirar do seu cargo 1 ou mais membros do (board) [01:55:25.23] da (ICANN). Não é que isso signifique uma desconfiança no (board) [01:55:30.10] que está em funcionamento, mas queremos garantir que a organização tenha a solidez suficiente em uma era posterior à transição com o qual a comunidade deve poder remover dos seus cargos os membros do (board) [01:55:46.16] caso seja necessário. Ainda não é definitivo isso, mas é 1 dos assuntos chave que estamos tratando.

Se os senhores controlam ou revisam essa lista, veem que há 3 assuntos importantes, a necessidade de mecanismos para tomada de decisões chave, por exemplo, que a comunidade da (ICANN) possam reverter situações ou decisões da (ICANN) que chamem atenção ao (board) [01:56:11.17] da (ICANN) se não age conforme a solicitação da (ICANN) e se tudo isso não funciona, então a comunidade da (ICANN) pode ter a faculdade de remover dos seus cargos 1 ou mais membros do (board) [01:56:24.29].



Outra área de trabalho tem a ver com os mecanismos de revisão e solução. Revisão significa que estamos vendo os procedimentos da (ICANN) de forma periódica para garantir a melhora da organização, o que inclui a perpetuação do (ATRT), ou seja, que o (ATRT) funcione de forma perpétua incluindo uma modificação ou a partir de uma modificação dos estatutos da (ICANN). Basicamente trata-se de garantir que se possa realizar a revisão das decisões do (board) [01:57:03.12] ou de outras ações e, caso seja necessário, contar com mecanismo de solução para reverter decisões do (board) [01:57:10.23] ou outras decisões da (ICANN). Queremos garantir que todos esses mecanismos sejam de último recurso, ou seja, que nem sempre tenhamos que levar os problemas ou situações perante a última instância com o qual vamos ter uma estrutura ou uma arquitetura com diferentes vias de escalonamento dos diferentes temas e diferentes instancias de revisão dentro da qual a última instância de decisão fique nas mãos da comunidade.

Nós ainda não falamos sobre a implementação. Isso é um assunto que mantivemos aberto de forma intencional. O grupo debateu alguns modelos de implementação como, por exemplo, que a (ICANN) passe a ser uma organização integrada por membros que delegado da comunidade da (ICANN) tenha algumas faculdades, contar com grupo de trabalho (ad hoc) [01:58:18.01] representa toda comunidade que tenha algumas faculdades. Mas nós não somos especialistas em direito de organização sem fins lucrativos dentro da (Califórnia). Então identificamos aquelas ferramentas necessárias para conseguira a responsabilidade e depois (inint) [01:58:37.02] responsabilidade e entregamos ou apresentamos especialistas em assuntos jurídicos ou



advogados para que eles falem quais seriam os formatos jurídicos ou legais específicos para implementar essas ideias. Estamos trabalhando a respeito, sabemos que seria mais fácil para nós falar sobre implementação uma vez que fique claro o cumprimento desses requisitos. Esperamos então poder avançar de forma significativa quanto à implementação durante esta reunião e eu sinto prazer em mencionar que já tivemos alguns comentários preliminares por parte dos nossos especialistas em matéria jurídica e vamos compartilhar ainda hoje e serão a base ou fundamento dos nossos debates.

Os senhores na tela podem ver a linha de tempo, talvez não possam ler com detalhe, mas tenham a certeza de que nós trabalhamos arduamente em coordenação com os co-presidentes do (CWG) para garantir que ambas as linhas de tempo estejam coordenadas. E pensamos no enfoque holístico para poder finalizar com uma proposta única e unificada. Os senhores podem ver que consideramos também o trabalho dos 2 subgrupos de trabalho que já mencionei. Incluímos o assessoramento jurídico, o período de comentário público, é uma linha de tempo coerente bastante ambiciosa, devo dizer também, mas consideramos que o nosso grupo está muito bem posicionado para poder dar soluções sólidas no futuro próximo.

Com isto acabo minha apresentação e devo pedir desculpas, porque temos uma reunião do (CCWG) com o (board) [02:00:31.26] que começa 11 horas, mas eu deixo em boas mãos.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado a ambos os apresentadores. Vamos continuar então depois com o debate.



Eu percebi que cometi 1 erro, porque a primeira versão disse que era de 90 minutos, mas esqueci do recesso do café. Quanto tempo o senhor pode ficar conosco mais? 15 minutos? Muito bem. Então depois desses 15 minutos vamos fazer um recesso para café. E vamos começar com as perguntas. Eu peço desculpas então, porque foi um mal-entendido da minha parte.

Está a (Argentina), por favor, para fazer comentários.

ARGENTINA:

Obrigada, (Thomas), muito obrigada (Matthew) e (Thomas), que já deixou a sala e ao (Leon Felipe) pelo excelente trabalho que estão fazendo. E a todos os colegas que participaram comigo e outros países dentro desse trabalho.

O meu comentário geral, há uma sensação que temos alguns de nós que estão relacionados com a responsabilidade do processo em si deste grupo que estamos fazendo na (ICANN). A sensação é que alguns países, o que nós sentimos é que está se concentrando na estrutura da (ICANN) em si agora. Então se fala da (SOs), da (ACs) e da comunidade que participa da (ICANN).

Se vemos números, há 9 participantes da (América Latina) que para mim tem muitas razões, não estou reclamando disso, mas como podemos prestar contas com os resultados quando fazemos comentários ou pedimos comentários abertos e não temos comentários de uma parte desses (multistakeholders) [02:02:32.18]? Também eu acho que a visão multisetorial da (ICANN) a respeito dos governos não deixa em pé de igualdade. Esse é um comentário geral que eu faço, não estou



reclamando, mas estou fazendo uma reflexão sobre o trabalho que estamos realizando.

Eu queria perguntar quando vamos ter a data para a reunião presencial, física, onde vai ser e talvez se pudesse ser no continente americano desta vez.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, (Argentina). A respeito da reunião presencial, é um dos assuntos que está dentro da minuta, dentro da pauta como para ter clara qual é a ideia.

Eu acho que a senhora mencionou 2 pontos, 1 que tem a ver com a participação a respeito dos grupos de trabalho. Então talvez seja mais difícil para esse grupo específico de responsabilidade receber participação fora da comunidade da (ICANN), porque nos concentramos na (ICANN) em si, e não na função da (IANA). É por esse motivo que é um desafio para nós como superar este assunto. Esperamos que estes membros que estão geograficamente nas regiões com menor participação possam ter conexão com os setores ou com as comunidades onde há maior participação, mas esse é um dos desafios que temos.

Também é certo o que a senhora mencionou quanto ao assunto de (multistakeholders) [02:04:34.25] e o pé de igualdade ou equilíbrio. (Thomas) falou de requisitos, é 1 dos temas que temos que tratar de forma rápida. Espero que seja feito dentro do grupo essa análise e vi que já foi apresentado o assunto. Eu acho que não vai ser muito fácil chegar a um consenso sobre esse tema, mas pelo menos quando estão



marcados dentro dos requisitos e sabemos onde temos que estar, qual o pé de igualdade, quais os objetivos desse equilíbrio, eu acho que aí vai ser mais fácil saber como avançar.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Matthew). Está a (Espanha) que quer falar.

ESPAÑA: Obrigada, (Thomas) e (Matthew).

Quero fazer 2 comentários, 1 que tem a ver com (ICANN) que se transforme em uma organização com membros.

Por uma parte, acho que é útil buscar assessoramento de especialistas quanto a este tema, porque eu acho que é um assunto novo que poderia significar uma grande mudança na qual funciona (ICANN) e também acho que é um tema complicado.

Por outra parte, acho que se nos concentramos muito neste modelo, nesta direção, podemos alienar uma grande parte da comunidade, porque esse assunto é como um modelo centrado nos (Estados Unidos). Devemos procurar assessoramento de especialistas sobre a legislação dos (Estados Unidos) que tem a ver com as organizações membros, então há muitas pessoas que não conhecem as leis dos (Estados Unidos), que não entendem o que é uma organização formada por membros e por esse motivo fora do diálogo desta proposta eu sugeriria não aprofundar nesse tipo de soluções que por natureza vão estar limitadas a um grupo muito pequeno de pessoas que vão poder manter uma conversa sobre o que significa esta organização com membros,



qual o benefício da (ICANN) de transformar-se neste tipo de organização.

O meu segundo comentário tem a ver com os mecanismos de revisão e solução. Nós damos muita importância a fortalecer esses mecanismos dentro da (ICANN), que são muito importantes. Acreditamos que tem que ser exequíveis, independentes e eficazes como mecanismos. Eu gostaria de ver muito mais diálogo e propostas sobre esta parte do debate, especialmente nas formas nas quais esses mecanismos podem ser possíveis para membros de comunidades que podem ver se são afetados pelas decisões tomadas pela (ICANN). Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, (Espanha).

Eu vou falar primeiro do segundo ponto apresentado. Não conseguimos apresentar tudo, mas eu posso confirmar que eficácia, estabilidade e independência dos mecanismos de revisão e solução são pontos que estão dentro dos requisitos que nós temos que revisar. São pontos então já identificados e não há muita objeção de ninguém, porque é um dos objetivos do nosso grupo.

O primeiro grupo de perguntas estava vinculado aos membros ou tipo de organização com membros ou sócios que podemos fazer dentro da legislação do estado da (Califórnia). Nós temos uma limitação, que é que a (ICANN) hoje tem sede na (Califórnia). O que estamos analisando é se é possível ou se não é possível, na verdade vamos ver o que é possível dentro do estado atual. Se definimos alguma coisa que é



impossível, então aí vamos ver se isso é correto ou não, se esse esquema é o certo ou não.

Eu, a nível particular, não sou uma pessoa dedicada às leis, mas não tenho medo de pedir assessoramento jurídico de qualquer lugar, inclusive se não estamos qualificados, fazer alguma pergunta a respeito, porque parece técnico, mas se se mantém como uma coisa técnica e não temos um bom assessoramento legal, vamos pedir de forma externa, porque não temos muitos especialistas em legislação californiana ou estadunidense. Então precisamos da participação de todos. Supomos que esse assessoramento vai dar maior clareza sobre os princípios de alto nível e não só sobre os detalhes da lei do estado da (Califórnia). É por isso que não entendi qual assessoramento de muitos participantes ou observadores externos, a minha ideia é pensar se não fica claro não é normal, há alguma coisa que não funciona. Nós temo que ser uma organização em algum lugar do mundo, as organizações com sócios ou membros são diferentes no (Reino Unido), na (Argentina), na (Espanha), em (Bruxelas), e é por isso que temos que pensar nesses pontos específicos.

CHAIR SCHNEIDER:

Há 3 pedidos de palavra e eu acho que podemos tomar as 3 perguntas para que responda (Mathieu). Estão (França), (Brasil) e (Alemanha).

FRANÇA:

Eu vou falar em francês, (Thomas).

Queremos dar as boas-vindas ao trabalho de todas as múltiplas partes interessadas, seja qualquer do grupo de transição da (IANA), o trabalho



que eles têm realizado é realmente impressionante. E no que concerne também, vemos todos os problemas os quais tivemos que assumir e tentamos analisar com as partes interessadas e ficamos muito satisfeitos com o trabalho feito e devemos insistir.

Também foi debatida a relação existente entre os 2 processo, ou seja, os resultados do processo de reforço das capacidades da responsabilidade da (ICANN) e apresentaria diferentes opções no marco da transição da (IANA). Há um elemento importante que tem que ser incluído nas previsões da ordem do dia, da pauta, da minuta da organização do trabalho para muitos governos, este processo de reforçar essa capacidade de responsabilidade da (ICANN) e da (IANA), temos que dar tempo para trabalhar esses grupos e devemos deixar que eles encontrem as soluções. A partir da apresentação que fizeram os nossos colegas, a princípio sobre os quais devemos chegar a um acordo, e espero que o (GAC) possa dar suporte ou apoiar esta ideia antes de tratar a discussão sobre as soluções que será posterior.

Também eu penso que existe um princípio geral que está resumido dentro do quadro da comunidade da (ICANN) e que passa pela criação de uma entidade de supervisão que seria representativa das múltiplas partes interessadas e do mundo da internet. Quando eu digo isso, considero as partes externas à (ICANN) que já foram mencionadas e os governos dos quais formamos parte, também incluo a possibilidade de uma assembleia geral que poderia ser talvez uma boa ideia para os delegados. Mas penso em uma solução definitiva que possa ser apoiada e reconhecida pelo (GAC) a fim de facilitar o trabalho do grupo no futuro.



O segundo princípio seja reforçar os mecanismos de independência, separação ou transparência, acessibilidade para todo mundo, como disse a (Espanha), para revisar as resoluções do (board) [02:14:39.10], aí deveríamos levar em conta esse segundo princípio.

O terceiro princípio, os franceses destacamos muito este ponto que se inscreve também ao longo prazo, é o assunto dos critérios estritos que devemos levar em conta em matéria de conflito de interesses. Esta discussão será mais extensa, precisará de um debate mais extenso e vamos tratar dele mais à frente. Espero que o (GAC) possa pelo menos pensar na união do trabalho do grupo e que haja tempo para discutir assuntos e especialmente dar apoio ao progresso ordenado do trabalho deste grupo. Obrigado.

BRASIL:

Eu quero realmente reconhecer em nome do (Brasil) ao (Matthieu) pelo trabalho feito, continue assim.

Eu quero, sim, destacar alguns pontos ou preocupações que já foram mencionadas ao grupo e que talvez compartilham os colegas do (GAC).

O primeiro ponto é, com o senhor mencionou, é essencial que a responsabilidade ou revisão desta revisão de prestação de contas deve ser realizada da forma mais independente possível do processo atual de tomada de decisões dentro da estrutura atual da (ICANN). Esse deve ser o objetivo para todo o trabalho. E realmente nos compadece ver ou reconhecer que estas preocupações são compartilhadas por vários dos colegas dentro do grupo.



O segundo ponto que queremos destacar já foi apresentado também, mas quero reiterar, tem a ver com o que nós estamos... não nos preocupa que a recomendação do grupo depois de um bom trabalho que já mencionei tem que estar sujeito ao juízo do (board) [02:17:01.28] da (ICANN), que será avaliado se aceitam ou não no interesse público. E para nós é muito sensível este assunto, a ideia de que as recomendações que surgem da comunidade fiquem sujeitas à avaliação do (board) [02:17:21.01] levando em conta o conceito do interesse público. A nossa visão é que dentro do grupo os senhores devem continuar explorando formas e meios para ver quais as outras opções que temos para que esta situação especial não prejudique toda a legitimidade do trabalho que se está fazendo nesse momento no grupo. Peço, por favor, que prestem atenção a este tema que, do nosso ponto de vista, é muito sensível. Mas, como já disse, parabênizo o trabalho feito. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Está a (Alemanha) agora e depois eu quero dar a palavra ao (Matthieu), a palavra final antes do recesso.

ALEMANHA: Serei breve ou tentarei pelo menos. Em definitivo, precisamos ter os 2 enfoques em conjunto, por uma parte, a responsabilidade, e por outra, a transição da (IANA). E as recomendações do grupo da transição das funções de custódia, eu acho que a posição da política pública o mais importante é que ambos enfoques têm que ser coerentes.



No debate que tivemos hoje na sessão eu acho que são diferentes caminhos. Se eu vejo o grupo de transição das funções de custódia da (IANA) e já tem alguns modelos específicos e que podemos avançar nesse sentido, o grupo de responsabilidade que tenham enfoque baseados nos requisitos e depois deixam nos advogados a confirmação se isso é possível dentro de determinada jurisdição e que coisas podem ser feitas.

Pode ser que ambas as abordagem cheguem a 1 única posição em definitivo como para ver como podemos avançar nas deliberações.

MATHIEU WEILL:

Eu acho que são preocupações válidas e realmente vou transmitir ao (CCWG). Vou tentar, igualmente, fazer um resumo para que possam tomar primeiro um cafezinho, mas eu gostaria de enfatizar alguns pontos.

Em primeiro lugar, apontar que há muita cooperação com o (CWG). Temos teleconferências 1 vez por semana em nível de co-presidentes, temos grupo de trabalho dentro do (CCWG), que está dedicado a fazer a coordenação e a ligação com outro grupo. A palavra como as medidas de responsabilidade que nós podemos implementar poderiam ajudar a interagir com as opções do (CWG) que foram apresentadas hoje de manhã por (Jonathan) e (Lise) e amanhã vamos ter uma sessão de trabalho, acho que começa às 4 e 45 a qual convido a que participem, vai haver uma atualização sobre documento de deliberações que foi apresentado anteriormente por (Lise) e (Jonathan).



Isso está começando, realizamos um grande avanço até agora, mas sabemos quais os desafios que enfrentamos. Alguns temas que realmente são difíceis como para chegar a um consenso e o que estou ouvindo desta sala através das diferentes preocupações e perguntas que foram colocadas tem uniformidade com o que ouço em outras partes da comunidade, que é a capacidade de achar 1 só via, porque há muito alinhamento entre governos, contribuições do (GAC) e outras contribuições da comunidade, o que é um bom sinal para o trabalho que temos que realizar. E é claro que queria convidar a todos para as sessões que temos durante essa semana. Temos outra na quinta-feira e também temos 1 sessão de participação na quarta-feira às 10 e meia. Acho que essa é a mais difícil para os membros do (GAC), mas sabemos que temos muitos representantes no grupo. Em francês.

Obrigado à (França) pela forma com que nos encorajou e espero realmente que na discussão que vamos ter, nas conversas, possamos ter um grande avanço nesse tema da reforma da responsabilidade de (ICANN). Espero que esses avanços nos permitam ir mais rapidamente no futuro.

E espero também que possamos ter mais sessões em conjunto durante essa semana.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Mathieu).

São 11 e 20. Vamos fazer entoa uma pausa para café de só 15 minutos para que todos possam beber um café e voltamos à reunião para continuar com as deliberações.



[Coffee break]



CHAIR SCHNEIDER:

Eu peço à secretaria que passou a lista de assistentes, mas enquanto era passada de uma mesa para outra, se alguém vir essa lista, peço que a traga para cá. Peço, por favor, que todos ocupem seus lugares. Muito obrigado.

Muito bem, bem-vindos novamente. Vamos ver agora o horário. Só temos 40 minutos antes de fazer uma pausa para café, então temos mais 30 minutos à tarde para isso.

Eu quero pedir que tomemos um tempo para ver os comentários sobre o que tem a ver com a responsabilidade, depois tentaremos falar sobre como continuar. Eu acho que podemos avançar com os 2 temas ao mesmo tempo, porque no que se refere à procedimentos e como se organiza o (GAC) para as 2 tarefas em um debate, pode resultar possível.

Eu gostaria de convidá-los para oferecer mais comentários sobre o que vimos, ouvimos, lemos e o trabalho que foi feito até este momento no grupo de responsabilidade. Então vocês têm a palavra, peço que façam comentários. (Holanda), obrigado por começar com as perguntas.

HOLANDA:

Faz 3 graus abaixo de 0 na (Holanda) neste momento.

Gostaria de voltar à minha intervenção na última sessão, porque falamos sobre de que maneira o (GAC) recebe a prova, reconhece o trabalho. Eu acho que não só da responsabilidade, mas também as propostas da transição das funções da (IANA).



CHAIR SCHNEIDER: Sim, concordo e acho que precisamos desse debate, mas primeiro quero dar a oportunidade se alguém quiser falar sobre o tema de fundos, elemento do trabalho que foi apresentado antes do (break) [00:05:08.26], da pausa do café. Se alguém quer fazer um comentário, mas se ninguém quer dizer nada, podemos passar diretamente para como nos organizarmos para esse debate.

Mas talvez alguém queira expressar comentário, ideia, formular pergunta sobre o tema de fundo de responsabilidade.

(Mark), do (Reino Unido).

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente.

Em primeiro lugar, foi realmente uma apresentação muito boa sobre em que lugar estamos dentro do processo de responsabilidade e os problemas que ainda continuam sendo avaliados. A minha pergunta tem a ver com os temas de implementação. Ouvimos falar sobre uma proposta que tem a ver com que (ICANN) se transforme em uma organização com membros, com sócios, mas não ouvimos as alternativas dessa opção. Se eu bem lembro, parte das deliberações são de responsabilidade e o que falamos pessoalmente em (Frankfurt), falamos de uma autoridade de supervisão ou alguma entidade similar que falasse sobre múltiplas partes interessadas e fosse para além da comunidade da (ICANN) e que falasse sobre outras comunidades ativas da internet. Teremos que saber se vai continuar avançando, se existe alguma possibilidade de que haja alguma conclusão no trabalho do (CCWG) durante o decorrer de todo o trabalho intenso que vão



desenvolver nessa semana em (Cingapura). Essa eu acho que, do meu ponto de vista, é uma das áreas que devemos entender mais para poder dar uma ideia, um comentário sobre como podemos continuar.

Outro ponto que eu quero destacar é de que maneira essa proposta combinada ou única, como (Larry Strickling) apontou às claras, que seria aceita, vai ser provada ou avaliada ou testada pela comunidade antes de ser apresentada perante a (NTIA). Acho que a pergunta sobre esse ponto foi colocada pelo (Egito), e posso ver que no cronograma planeja que o (ICG) vai ter um período de prova e em verdade é difícil entender como vai se desenvolver, quais serão os critérios que a (NTIA) espera que sejam aplicados para fazer uma prova, um teste dessa proposta antes de ser aprovada.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado por fazer essa pergunta. Isso me leva a um tema de procedimento. Lamento que não esteja aqui (Thomas) nem outros, mas podemos incluir os comentários, as perguntas e depois comunica-las, de certa maneira, depois dessa sessão do (GAC) em conjunto aos grupos de trabalho intercomunitários. Mas isso não faz parte do trabalho de assessoria ao (board) [00:09:04.11], é uma outra área de trabalho. Sugiro que a secretaria leve em consideração isso para poder ver como formulamos os nossos pontos de vista, perguntas aos grupos de trabalho, porque eles pediram contribuições. Nós podemos oferecer contribuições, temos comentários para fazer, perguntas para formular. Então eu poderia oferecer um pouco a minha percepção do que tem a ver com o conselho de supervisão, organização de sócios. Acho que isso se relaciona com a maneira em que nós garantimos que o (board)



[00:09:42.14] seja responsável ou faça a rendição, prestação de contas, e nesse momento, como não há membros ou sócios, é diferente, porque com uma estrutura de membro, seria mais fácil, ficaria mais claro como a parte de maior nível da organização tem que prestar contas aos seus membros. É por isso que acho que o tema é como fazer com que o (board) [00:10:11.09] seja responsável perante a comunidade. E há ideias, ou melhor, se abriu o jogo e há várias coisas a se debaterem ao mesmo tempo. Podemos fazer nossa contribuição agora aqui dizendo, "esse ponto é muito importante, queremos saber quais são as opções, prós e contra para ter mais detalhe". Mas mostrar o nosso interesse sobre isso é a contribuição que podemos oferecer ao grupo.

Mais alguém? (Espanha)?

ESPAÑA:

Obrigada, (Thomas).

A respeito do tema de fundo, eu gostaria de colocar que se (ICANN) se transformar em uma organização com membros, o (GAC), os governos vão querer ser um desses membros. E nomear 1 membro, 2, não sei, números que surgirem para o (board) [00:11:19.21], quais serão as implicações ou as consequências para os governos? Se nós nos transformarmos em um membro?

Para mim, como a proposta não é tão clara assim, eu não posso expressar opinião definitiva, mas se vejo isso a partir da perspectiva da lei da sociedade espanhola, eu acho que os governos não deveriam participar em uma organização com membro, porque significa que nos



voltamos parte de uma entidade com colégio e é responsável pelas decisões que essa entidade tomar. Não interessa se é membro ou se é um (board) [00:12:16.21] que pode ter 20 membros. Se não nos opusermos a uma decisão tomada por esse órgão é responsável pela decisão tomada. E acho que os governos que participam de maneira minoritária nesse tipo de (board) [00:12:39.23] poderiam ser responsáveis, mas eu estou pensando no que acontece na legislação espanhola. Não sei se acontece o mesmo em outras jurisdições.

Outro comentário que tem a ver com os temas de fundo tem a ver com a possibilidade de que a comunidade possa remover 1, 2 ou vários membros do (board) [00:13:13.29]. Não sei muito bem o que é essa proposta. O (board) [00:13:19.21] age como órgão colegiado, então para mim é difícil saber qual a função, o papel de cada um desses membros do (board) [00:13:30.23]. Acho que não poderia ser capaz de remover 1 ou 2, porque as deliberações em geral são secretas. Nós não temos atas dessas reuniões, então não sabemos qual a posição de cada um dos membros individuais. Não sei se tem um papel específico a cumprir além de sessão da (NGPC), do conselho de governança, então não sei em que medida essa sessão vai melhorar a responsabilidade da (ICANN), é nesse sentido. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Talvez eu possa responder com base no que eu vi.

Acho que o que se está a debater no (CCWG) é analisar, eles tentam ter uma ideia geral de quais são todas as alternativas, mecanismos existentes no mundo em geral, mas não fica claro se eles vão nesta direção ou nesta outra, se fazem em uma organização por membros e



vai haver procedimento para remover membros do (board) [00:14:51.08] ou não, estão analisando tudo isso que parece ser uma tendência e 1 dos motivos para as deliberações é tentar que existam mecanismos de responsabilidade para os membros do (board) [00:15:04.19], ou seja, remover 1 membro do (board) [00:15:10.27] não tem sentido, porque não se sabe exatamente, sendo um órgão colegiado, e por outra parte, poderia haver um abuso para atentar contra 1 pessoa em particular. Acho que essa não é uma das prioridades quando se analisa uma solução, mas a questão é que está sendo debatido, discutido tudo e esse é o sinal positivo de que estão vendo tudo de maneira ampla, o que não significa que tudo tem a mesma probabilidade de avançar para a seguinte etapa. Eu diria que essas deliberações que são diferentes elementos e podem resultar úteis.

Mais comentários, perguntas?

HOLANDA:

Voltando às propostas, às ideias subjacentes, 1 das ideias subjacentes de (CCWG) têm as mesmas preocupações que a (Espanha). Em realidade o que não fica claro é se esse grupo de trabalho está agindo não com uma carta orgânica definida eu acho. Que temos é que se gerarmos ideia significa que primeiro temos que ter uma carta orgânica, temos que ver qual a flexibilidade que tem nas propostas que são realizadas, se é uma organização com membros eu diria que estamos vendo por fora dos limites atuais do que poderemos chamar de modelo corporativo da (ICANN) além de olhar para uma organização com membros, também poderíamos pensar em uma organização internacional que se baseia em



acordos entre países que são anfitriões, que é o modelo que se usa muito mais.

Não estou vendo um caminho direto, uma carta orgânica para esse grupo de trabalho, então acho que nós poderíamos dar certas diretrizes para saber qual o caminho a tomar. Mas considerando isso de maneira mais holística teríamos que ver outros modelos que funcionam?

CHAIR SCHNEIDER:

Alguém quer fazer comentários sobre as perguntas colocadas pelos (Países Baixos)?

Com relação a essa carta orgânica, eu acho que é tão clara quanto pode ser um tema como da responsabilidade. Acho que dizem que há uma sobreposição entre o trabalho que fazem os 2 grupos de trabalho. Eu acho que não. Se eles chegam às mesmas reflexões e objeções, porque isso significa então que o trabalho é bom. No que diz respeito às opções, quero encorajar os membros do (GAC) ou não, que não pertençam, que participem a grupos, compartilhem ideias para dizer, "é isso que devemos seguir ou não", porque alguém já colocou isso. Podemos debater em que medida o (GAC) tem desejo ou pode gerar princípios básicos como fizemos para o (CWG) onde tentamos gerar princípios para reagir perante os princípios que tinha formulado o grupo em si mesmo e depois demos algumas diretrizes da nossa perspectiva em níveis abstratos. Isso depende de vocês e se vocês pensam se nós podemos fazer ou não, mas acho que teríamos que colocá-lo nesses termos e abrir o debate.



AUSTRÁLIA: Obrigado, (Thomas). Realmente você roubou algumas das minhas ideias. Tenho comentário.

Acho que estou de acordo com o que comentou antes em que a equipe, o grupo está trabalhando sobre um tema bem amplo, está analisando diferentes temas e em verdade eu gostaria de ver que a comunidade de certa forma participe desse planejamento corporativo ou participação de empresa se o (board) [00:20:03.14] não pode fazer um acompanhamento disso. E se o (board) [00:20:09.03] não estiver de acordo com a opção nuclear, por chama-la de alguma maneira, ver exatamente qual afirmam que pode ter essa nova estrutura.

Acho que em termos de membros individuais, principalmente em temas particulares onde pensamos um lançamento de novos (gTLDs), que agora acabamos, que todos os membros da comunidade possam sentar diante do (board) [00:20:37.27] e ver qual foi o voto emitido por alguns desses membros. Mas acho que é sentar um precedente que é controversa.

No que se refere a comentários sobre princípios, queria saber o que opinam os colegas do (GAC) para saber se continuamos com essa ideia de gerar princípios, como fizemos para a parte de responsabilidade. Não sei, acho que foi em (Los Angeles) ou (Londres) em que o (GAC), como (GAC), recebemos diferentes contribuições de diferentes partes do (GAC) onde havia princípios, ideias e pudemos subtrair um subgrupo que estava mais relacionado com a transição da (IANA) e aí tinha relação com os documentos que geravam os grupos intercomunitários. Recebemos contribuições de muitos membros do (GAC) que talvez possamos usar esses princípios que já realizaram diferentes afetados.



Mas no caso do (CCWG), não sei se havia princípios que eram úteis para esse grupo ou não. Acho que seria útil pelo menos concentrar os esforços do (GAC) em forma inicial.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado pelo papel que cumpriu em unir esses princípios, porque tínhamos princípios que começamos a coletar e talvez poderiam ser úteis para o segundo trecho, caminho, que é o de responsabilidade.

Acho que (Noruega) quer fazer um comentário sobre a proposta. E peço que pensem.

NORUEGA:

Obrigado, (Peter), pelos comentários sobre os princípios. Eu acho que foi um trabalho muito importante. À medida em que começamos o processo no (CWG) começamos com uma proposta preliminar que foi publicada junto com os princípios que funcionou em paralelo. Mas à medida em que se torna mais complexo o modelo e a situação consideradas mais difíceis, os princípios continuam estando ali. Então os princípios vão ser um guia muito importante para nós ao longo do processo e vão ajudar com nosso processo de trabalho e vão ser importantes.

Eu acho que muitos dos nossos comentários como o (GAC) avançaram. Conseguimos, sim, deixar afixados nos princípios, alguns ainda estão para concretizar, porque há alguma resistência quanto a alguns dos últimos comentários que fizemos. Então eu peço às pessoas responsáveis dos princípios no (CWG) que, embora eles considerem, para finalizar esses comentários. Mas eu acho que está bem



representado o ponto de vista do (GAC) nesses princípios. E se a coisa talvez ficar um pouco difícil, vamos debater qual serão nossos cursos de ação e para isso os princípios serão e utilidade. Claro que quando tenhamos mais informação da situação atual dos princípios, vamos compartilhar com o (GAC). De todas as formas, eu acho que é um bom ponto de partida no que diz respeito ao que queremos conseguir quanto às outras áreas de trabalho de responsabilidade.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Noruega). Há algum comentário ou ponto de vista sobre esta proposta, outros aspectos?

FRANÇA: Obrigado. Vou falar em francês.

Eu penso que é uma excelente ideia, eu já disse há pouco tempo, eu acho que ainda não estamos na etapa de definir modelos, estamos dando opções aqui na mesa, estabelecendo princípios. Como disse o grupo, (setting requirements) [00:24:46.01], em inglês, e eu lembro também que no exercício que fez o (Peter), excelente exercício, no final chegamos à conclusão de que havia muitos princípios que o (GAC) queria colocar na mesa e que já tinha visto esses princípios (CWG). Então eu acho que compartilhamos grande parte desses princípios e por isso é que apoio a ideia.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (França).



Podemos então tomar uma decisão a respeito desse tema com o qual a reação ao trabalho realizado por (Peter) é muito boa. Vamos tentar então ver até que ponto vamos poder avançar.

Pronto, temos 15 minutos antes do próximo recesso. Alguém quer fazer algum comentário, perguntas, propostas a respeito desse tema? Decidimos como vamos nos organizar respeito deste debate. (Espanha).

ESPAÑA: Simplesmente para tirar 1 dúvida. (Elise), quais são os 2 princípios apresentados pelo (GAC) que ainda não foram adotados ou incorporados e que são objetos de resistência?

ELISE LINDEBERG: Me dê uns minutos, eu vou tentar encontrar esses princípios no nosso sistema.

CHAIR SCHNEIDER: Esperamos que (Elise) encontre esse material. Eu quero saber se há algum outro comentário ou pergunta. Caso contrário, podemos avançar. Claro, (Elise), se sinta livre de participar quando considere necessário.

Quero saber se há algum comentário dos participantes do (GAC) que estão conectados de forma remota.

ELISE LINDEBERG: Não.



CHAIR SCHNEIDER: Quero também incentivar àqueles que estão participando de forma remota a que participem, porque podemos ler seus comentários e também escutar. Então, por favor, façam os comentários que quiserem.

(Peter), quer assumir a palavra?

AUSTRÁLIA: A respeito da proposta, já que temos tempo, eu tenho 1 pergunta sobre os procedimentos. Foi publicado o documento para debate. Houve um período para comentário público e agora temos esses documentos para debate com os modelos que acabamos de analisar, o externo e o interno. Há quase 10 perguntas e 2 outras adicionais propostas para o (GAC), propostas por (Elise), então talvez possamos analisar essas perguntas, por exemplo, como poderíamos organizar o (GAC) para poder fazer parte desses organismos cuja criação está sendo analisada. Eu acho que isso tem a ver com o apresentado na ideia da (Espanha) apresentado antes a respeito do (GAC).

Também a respeito do (MRT) ou de qualquer órgão de caráter permanente, deveríamos ver os governos como organizar. Eu não sei como fixar prioridades entre essas 10 perguntas, mas teríamos que ver como vamos proceder para responder como (GAC) ou como países a nível individual.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Peter). Não sei se há um prazo para responder a essas perguntas. Talvez possam me informar.



ELISE LINDEBERG: Não.

CHAIR SCHNEIDER: Não são perguntas para responder durante essa reunião, mas claro que podemos compartilhar esse material, mas é para debater durante esta reunião. Há muitas perguntas que devem ser respondidas. Eu quero fazer uma pergunta aos meus colegas aqui presentes. Nós, os membros deste grupo, precisamos de alguma orientação sobre como avançar com este processo. Podemos pedir assessoramento em linhas ou diferentes questões, mas precisamos que os senhores indiquem como uma das organizações que nos criaram o que devemos fazer no momento de enviar algum material e continuar ou avançar no trabalho.

>> Quando é a reunião na qual os senhores vão precisar da nossa retroalimentação?

ELISE LINDEBERG: Precisamos durante esta reunião em (Cingapura) decidir o que vamos fazer dentro do (GAC) com o processo pertinente no (CWG). Temos que enviar uma proposta e publica-la para comentário público em maio ou junho e depois em junho já apresentar um material final, definitivo ao (ICG). Nós, como (CWG), quando fazemos esta tarefa, temos que contar o (CAG), incorporar o (GAC) aos nossos processos. Então os outros participantes não podem trabalhar só. Os senhores precisam dizer como devemos proceder.



CHAIR SCHNEIDER: Então devemos compreender claramente o que temos que apoiar como uma das organizações criadoras do grupo, ou seja, se é proposta, se é o resultado, até que ponto devemos apoiar o processo ou consenso ou se podemos apoiar esta proposta sem chegar a um consenso em cada um dos detalhes, essa seria a pergunta, isso é o que está consultando?

ELISE LINDEBERG: Esta proposta será enviada em qualidade de proposta final. Uma vez que tenhamos obtido o assessoramento jurídico, vamos publicar para comentário público por parte da comunidade. E eu suponho que cada membro do (GAC) pode fazer também comentários. Tem alguns mais preocupações, outras, então vai ser difícil isto para nós, porque não temos uma reunião presencial entre reuniões. Eu acho que vamos ter uma depois que isso aconteça. Então todos nós vamos ter que analisar esta proposta e apresentar nossos comentários. Talvez nós como (GAC) poderíamos acordar um processo segundo o qual o (CWG) apresentaria a sua proposta ao (ICG). Então não significa isto decidir coletivamente isto sobre todos os detalhes, mas saber como nós como membros do (CWG) podemos proceder tendo instruções do (GAC) sobre como avançar. Não ficarmos enlameados com as questões do (CWG), porque eles disseram que não precisam de apoio da proposta por parte do (GAC), mas precisamos, sim, que o (GAC) não ponha obstáculos no avanço dessa proposta.

Então, se os senhores como (GAC) podem aprovar um pouco a proposta antes de enviá-la ao (ICG), eles vão ver o que recebem das comunidades tanto das de nomes, de protocolos ou de recursos numéricos. Então de todas as formas não vai ser definitivo, mas nós devemos apresentar



alguma coisa. Eu não fui muito claro na minha explicação, mas isso obedece que o nosso processo também não é muito claro. Espero que tenham entendido o que eu quis falar.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem, obrigado, (Noruega). A vida não é clara em termos gerais, então eu acho que a falta de clareza afeta a todos. Antes de passar a palavra à (Suécia) eu quero dizer que devemos ter em conta vários elementos. O que devemos apresentar agora, qual a mensagem e em que formato. Mas isso vai depender de como nós consideramos o processo depois.

Então, o que o grupo de trabalho espera não é que nós como (GAC) apoiemos de forma coletiva e em consenso cada um dos detalhes da proposta concreta, mas que nós apoiemos o processo e que digamos que sim, que o processo está certo e que depois isso permita que o (GAC) faça parte da comunidade, que vai apresentar comentários sobre as diferentes opções dentro desse período de comentários públicos. Ou seja, nós apoiaríamos o processo e diríamos que estamos satisfeitos com as atuações até agora. Esse seria o panorama.

Então, em traços gerais, talvez a (Noruega) possa assumir a palavra de novo.

ELISE LINDEBERG:

Sim, eu estou solicitando isso caso seja possível. Claro que podemos dizer que reservamos o direito de fazer comentários sobre a proposta quando seja publicada para receber comentários públicos ou quando o (CWG) faça o trabalho correspondente, ou seja, não necessariamente



apoiamos todo o modelo, podemos redigir alguma coisa para que fique clara essa ideia. Mas é só sobre o processo. E nos adaptar a todo o processo que acordamos. Nós, como uma das organizações criadoras do grupo, decidimos enviar representantes e decidimos apoiar o processo. Então agora não podemos, como (GAC), dizer que não temos relação com o processo.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado. Muito bem, pedem a palavra (Suécia), (Países Baixos), (Tailândia), (Egito) e (Reino Unido). Obrigado.

SUÉCIA: Obrigado. Aparentemente é razoável que o (GAC) receba com beneplácito este processo de consultas e, portanto, é bem visto que os estados membros façam comentários sobre esta proposta a título individual. Agora, seria bom também que o (GAC) no mês de junho também possa apresentar comentários. Consideraram quando deveria acabar o período de consultas de quando vai ser entregue a proposta ao (ICG)?

ELISE LINDEBERG: Esses são detalhes a levar em conta. Nós no (CWG) temos uma linha de tempo que está incluída no documento para debate que foi apresentado aos senhores. Claro que o (GAC) está acostumado a fazer comentários de forma coletiva quando se trata de um assunto de importância, mas esta realidade é muito complicada. Se cada país tem 10 comentários sobre a proposta durante o período de consulta pública, o (CWG) vai ter que medir esses comentários, analisar, incorpora-los à



proposta preliminar final que deve ser apresentado perante o (ICG). Também estão os processos do (GAC) que exigem reuniões presenciais ou físicas.

Então, conforme isso, vamos ter que atrasar ou demorar o processo, porque não vamos poder revisar todos esses comentários 1 por 1. Então não vejo realmente como vamos poder fazer isso dentro dos prazos estabelecidos. Nós temos apenas alguns meses pela frente antes de apresentar material e não tenho medo de que alguém fique excluído, porque todos vão ter a possibilidade de fazer seus comentários durante o período de consulta pública.

Então, não vejo como podemos proceder de forma coletiva como (GAC) a respeito. De qualquer forma, estou aberta para escutar alguma outra ideia.

CHAIR SCHNEIDER:

A respeito da linha do tempo, nos últimos dias recebem esta linha de tempo, e se os senhores veem, vão ver que a proposta preliminar de ambos os grupos deveria estar pronta aproximadamente em meados de maio ou finais de maio. E depois há um comentário, um período para apresentação de comentários de 21 dias que concluiria antes da reunião de (Buenos Aires). Isso significa que qualquer membro do (GAC) igual a qualquer outra pessoa pode fazer comentários nesse período de comentário público e, uma vez encerrado o período, nós poderíamos reunir como (GAC) e ver qual é o nível de detalhe para um comentário do (GAC) como tal, que seria formulado, apresentado imediatamente depois de recebidos os comentários públicos, porque precisamos de tempo para processar toda essa informação. Isso é o que eu interpreto



conforme a linha de tempo que foi apresentada. Eu não sei se com isso respondo à sua pergunta.

SUÉCIA:

Sim. Não parece ser impossível se durante o período de comentários públicos os países apresentassem suas contribuições. Mas surge a pergunta seguinte, se o grupo vai ter mais alguma coisa nova que apresentar antes da próxima reunião do (GAC) para que o (GAC) realize seus comentários sobre uma nova versão ou se o (GAC) estará comentando ou analisando comentários que apresentamos a nível individual.

ELISE LINDEBERG:

Durante o período de comentários públicos serão apresentados comentários que serão analisados pelo (CWG) que depois vai fazer a proposta final, conforme esses comentários recebidos. Depois disso vão enviar a proposta ao (ICG). Agora, o que o senhor fala é que o (GAC) pode formular um comentário entre o comentário público e a remissão da proposta preliminar final? Eu considero que essa proposta deve estar pronta antes da reunião de (Buenos Aires), então daí surge o problema que nós temos para debater de forma conjunta com o (GAC) essas ideias.

SUÉCIA:

Me desculpem, seria possível que o (GAC) apresentasse esses comentários de forma paralela, de forma tal que para quando se entregue a versão final ao (ICG) vá acompanhada dos comentários do (GAC)?



ELISE LINDEBERG: Claro, se o (GAC) pode fazer esse trabalho, se podemos fazer de forma coletiva, sim, claro. Eu não vejo por que não.

CHAIR SCHNEIDER: Se os senhores me permitirem, quero falar o seguinte, esse período de comentários públicos é 21 dias. Os senhores pensam que como (GAC) nós podemos conseguir alguma coisa em 21 dias, podemos tentar, mas a experiência nos demonstra que nem sempre é assim. Podemos tentar, como tentamos outras coisas que às vezes funcionaram e outras não. Não é absolutamente impossível, vai depender do grau de divergência entre nós e com o resto da comunidade. Acho que não temos suficiente informação para continuar com este debate, podemos esclarecer talvez algumas coisas e (Elise), como é a senhora quem está trabalhando bem de perto, poderia dar informação sobre assuntos, datas, prazos, procedimentos. Caso contrário, não podemos continuar avançando, porque não vamos obter resposta.

Eu tenho uma lista de países que solicitaram a palavra durante a tarde, temos mais meia hora. Estão os (Países Baixos), (Tailândia), (Egito), (Reino Unido) e (Alemanha). Estão de acordo com fazer um recesso agora? Então talvez durante a tarde continuemos às 2 horas em ponto? Aí vamos ter meia hora para continuar analisando estes assuntos. Estão de acordo? Se paramos a sessão agora, vamos começar às 2 horas e não vamos atrasar também. Então, em benefícios dos intérpretes, que vão agradecer que vamos manter os horários pactuados.



Não vejo qualquer resistência, então muito obrigado e que tenham um bom almoço.

